

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JERUSA MESQUITA RODRIGUES

**QUEBRANDO BARREIRAS, CONSTRUINDO PONTES:
A educação profissional no empoderamento das pessoas com deficiência**

**São Leopoldo
2024**

JERUSA MESQUITA RODRIGUES

QUEBRANDO BARREIRAS, CONSTRUINDO PONTES:

A educação profissional no empoderamento das pessoas com deficiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador(a): Prof.^a Dra. Cleonice Silveira Rocha

São Leopoldo

2024

Aos meus queridos alunos PcD do PSAI, que me ensinaram lições valiosas sobre resiliência e empatia. Os admiro profundamente por sua determinação incansável, que moldou não apenas minha prática educadora, mas também me tornou uma pessoa melhor. Gratidão, Jerusa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas e à instituição que desempenharam um papel fundamental na realização deste trabalho.

Primeiramente, minha família, meu esposo Márcio e minha filha Yasmim, merecem todo o meu reconhecimento, pois foram fontes constantes de energia e confiança durante o processo de escrita deste trabalho.

À minha orientadora, Cleonice, meu sincero agradecimento por sua inestimável ajuda, especialmente por sua empatia e apoio durante os muitos percalços que enfrentei na trajetória de escrita deste TCC. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios e concluir este trabalho.

Quero agradecer à gestão e à coordenação do SENAI de Igrejinha por sempre fornecerem as condições e o apoio necessários para que eu pudesse desenvolver este trabalho com meus alunos no PSAI. O incentivo ao meu pensamento "fora da caixa" foi essencial para o sucesso deste projeto.

À instituição SENAI, minha profunda gratidão por me proporcionar a oportunidade de ser instrutora de um programa tão importante na busca por equidade de condições para a inclusão das PcD no mercado de trabalho. Dentro de suas bases e diretrizes, encontrei um ambiente que valoriza a diversidade e a inclusão, o que foi fundamental para a realização deste estudo.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Este TCC não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de todos vocês.

“A verdadeira inclusão é o reconhecimento da diversidade, o empoderamento das pessoas com deficiência e o entendimento de que suas capacidades vão muito além das barreiras da deficiência.” (Jerusa Rodrigues)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar como a educação profissional, no contexto do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), contribuiu para o aumento da autonomia e do desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos com deficiência. O foco do estudo foi o impacto transformador da educação profissional no empoderamento dessas pessoas, com ênfase no curso de Auxiliar de Linha de Produção oferecido entre 2022 e 2024 na unidade do SENAI na cidade de Igrejinha, Rio Grande do Sul. A fundamentação teórica deste estudo baseou-se nas contribuições de autores como Honora e Frizanco (2019), que defendem que o empoderamento das pessoas com deficiência é essencial para sua participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho. E em autores como Manica e Caliman (2015) que ressaltam a importância da educação profissional na construção de uma sociedade inclusiva, ao oferecer as ferramentas necessárias para que pessoas com deficiência desenvolvam sua autonomia. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa de cunho qualitativo, com uma abordagem descritiva, do tipo estudo de caso. Os dados para a análise foram coletados por meio de entrevistas conduzidas por um roteiro semiestruturado composto por 10 questões. As entrevistas foram realizadas com 10 pessoas diretamente envolvidas no projeto PSAI, sendo elas alunos do projeto e funcionários ligados ao projeto durante a fase empresa, o que possibilitou uma análise aprofundada das experiências vivenciadas. Os principais achados deste estudo revelam que o PSAI foi determinante não apenas na formação técnica dos alunos, mas também no aumento da autoconfiança e na sensação de pertencimento social. Constatou-se que a educação profissional desempenha um papel essencial no fortalecimento da autoestima e no empoderamento dos alunos com deficiência. Este trabalho, portanto, evidencia a relevância de programas educacionais inclusivos e profissionalizantes para promover uma sociedade mais justa e equitativa, que valorize a diversidade em suas múltiplas formas.

Palavras-chave: educação profissional; inclusão; empoderamento; autoestima; pessoas com deficiência; PSAI.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01 – Leis e Decretos Relacionados à Inclusão no Brasil..... | 27 |
| Quadro 02 – Categorização das Perguntas | 43 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------|---|
| ESG | Environmental Social Governance |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ODS | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PcD | Pessoa com Deficiência |
| PSAI | Programa Senai de Ações Inclusivas |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 TEMA | 13 |
| 1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 13 |
| 1.3 PROBLEMA | 14 |
| 1.4 OBJETIVOS | 14 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 14 |
| 1.4.2 Objetivos específicos | 14 |
| 1.5 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 18 |
| 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 18 |
| 2.1.1 A Educação Profissionalizante | 19 |
| 2.1.2 A Educação Profissionalizante e a Inclusão de Pessoas com Deficiência | 20 |
| 2.2 BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 22 |
| 2.3 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE | 25 |
| 2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA..... | 28 |
| 2.4.1 A Importância da Educação Profissional Inclusiva | 29 |
| 2.4.2 Desafios e Barreiras para Inclusão na Educação Profissional | 30 |
| 2.4.3 Estratégias Pedagógicas para Educação Profissional Inclusiva | 31 |
| 2.5 EMPODERAMENTO E AUTONOMIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA..... | 33 |
| 2.5.1 Definição e Importância do Empoderamento para Pessoas com Deficiência | 34 |
| 2.5.2 Contribuições da Educação Profissional para Empoderamento | 35 |
| 3 METODOLOGIA | 38 |
| 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA..... | 38 |
| 3.2 NATUREZA DA PESQUISA..... | 39 |
| 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS..... | 40 |
| 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS..... | 41 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 43 |

| | |
|--|----|
| 4.1 CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS | 43 |
| 4.1.1 Categoria 1: Autoestima | 44 |
| 4.1.2 Categoria 2: Empoderamento | 45 |
| 4.1.3 Categoria 3: Inclusão | 46 |
| 4.1.4 Categoria 4: Olhar para o Futuro | 48 |
| 4.1.5 Categoria 5: Quebrar Barreiras | 49 |
| 4.1.6 Categoria 6: Habilidades Técnicas | 50 |
| 4.1.7 Categoria 7: Capacitismo | 51 |
| 4.1.8 Categoria 8: Transformação Social | 52 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS..... | 59 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA..... | 62 |
| APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS..... | 63 |
| APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM..... | 72 |
| APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DE EMPRESA/INSTITUIÇÃO | 73 |
| APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE | 74 |
| ANEXO A – FOTOS DA FASE SENAI | 75 |
| ANEXO B – FOTOS DA FASE EMPRESA | 79 |
| ANEXO C – FOTOS DA FORMATURA | 81 |

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as pessoas com deficiência (PcD) enfrentam numerosas barreiras para a inclusão e participação no mercado de trabalho, decorrentes de preconceitos, estigmas e uma marcante falta de oportunidades de desenvolvimento profissional adequado e adaptado. No entanto, como apontam Loni Elisete Manica e Geraldo Caliman (2015) em "A Educação Profissional para Pessoas com Deficiência: Um Novo Jeito de Ser Docente", a educação profissional inclusiva tem demonstrado um impacto positivo notável na quebra dessas barreiras, promovendo maior empregabilidade e contribuindo para a construção de sociedades mais justas e equitativas. Ela surge como uma ponte crucial para a inclusão social e econômica das pessoas com deficiências.

Em relação à empregabilidade, a educação profissional inclusiva demonstrou um efeito positivo. A educação profissional, também conhecida como educação técnica, visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, fornecendo habilidades práticas e conhecimentos específicos necessários para desempenhar funções em diversos setores do mercado de trabalho. A abordagem inclusiva nesse contexto implica em garantir que pessoas com deficiências, tenham acesso igualitário e oportunidades de formação profissional. Portanto, desempenhando um papel importante na promoção da empregabilidade e na construção de sociedades mais inclusivas.

Vale ressaltar que a falta de aproveitamento do potencial de trabalho de pessoas com deficiência (PcD) é um desafio significativo no contexto brasileiro, onde a inclusão no mercado de trabalho permanece limitada, apesar das capacidades e competências que estas pessoas podem oferecer. Silva et al. (2020), no artigo "Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático" enfatizam a persistência de uma lacuna no aproveitamento completo do potencial das PcD. O artigo aponta que a educação profissional de qualidade é crucial para promover a independência, autonomia e emancipação desses alunos, possibilitando uma inserção mais qualificada e substancial no mercado de trabalho. Surge, portanto, a exigência de iniciativas inclusivas que transcendam a simples disponibilização de vagas, ressaltando a necessidade de um processo educativo que identifique e amplie as habilidades e competências desses profissionais. Isso

assegura não somente a inclusão, mas também a efetiva valorização das capacidades de contribuição no mercado de trabalho. (SILVA et al., 2020).

Segundo Azevedo, Ferraz Fernandes e Rossi (2021), a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho está diretamente relacionada ao reconhecimento do valor da diversidade pelas empresas, que, por sua vez, têm implementado políticas de contratação mais inclusivas. Esse movimento rumo à sensibilização das empresas para a importância da diversidade em seus quadros, reconhecendo que a inclusão das PcD não apenas cumpre com obrigações legais, mas também contribui para a construção de ambientes de trabalho mais ricos e produtivos.

No entanto, é importante notar que ainda persistem desafios significativos, com taxas de desemprego entre as PcD permanecendo mais altas do que a média nacional. No Brasil, por exemplo, dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 mostram que a taxa de participação entre as PcD no mercado de trabalho era de 29,2%, menos da metade do percentual para pessoas sem deficiência (66,4%). Isso destaca a necessidade contínua de esforços para combater essa disparidade e promover a inclusão efetiva no mercado de trabalho.

No campo dos direitos das pessoas com deficiência, a Constituição Federal de 1988 é apontada como um ponto de virada, ao declarar a educação como direito de todos, inaugurando um cenário mais favorável à inclusão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, e a posterior Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015, fortaleceram o direito à educação inclusiva e à formação profissional. Estas legislações, junto à Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991), não só promoveram a inclusão educacional como também a inclusão no mercado de trabalho, ao estabelecerem cotas para contratação de PcD por empresas. Consequentemente, essas leis impactaram diretamente a educação profissional, ao exigirem adaptações nos ambientes educacionais e nos processos de formação, preparando as PcD de maneira mais efetiva para a inserção profissional e contribuindo para uma mudança no mercado de trabalho em relação à diversidade e inclusão. (SILVA et al., 2020).

Neste contexto, o estudo apresenta o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) na cidade de Igrejinha, como um caso representativo de programas e iniciativas específicas que podem transformar a vida de pessoas com deficiência (PcD), proporcionando não somente acesso à educação profissional adaptada às

suas necessidades, mas também assegurando sua inserção e participação ativa no mercado de trabalho (SENAI, 2023). Este estudo de caso tem por objetivo averiguar os impactos concretos e os progressos alcançados pelos alunos do PSAI, evidenciando o papel transformador da educação profissional no empoderamento e fortalecimento da autonomia das PcD. Ao analisar a importância de uma abordagem educacional que transcenda o aprendizado teórico e habilidades técnicas desenvolvidas para inserção no mercado, este trabalho destaca que, como resultado, é possível o empoderamento, autoconfiança e autonomia da pessoa com deficiência como mão de obra qualificada.

Portanto, a importância de programas como o PSAI, que é uma iniciativa alinhada com as metas dos ODS¹ (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e os critérios do ESG (Environmental Social Governance), torna-se evidente ao buscar enfrentar desafios relacionados à inclusão de pessoas com deficiência. Seu objetivo principal é transformar vidas, promovendo equidade e respeito à diversidade. Para isso, o programa atua em diversos pilares, sendo um deles a inclusão de pessoas com deficiência na educação profissionalizante, garantindo acesso a uma educação de qualidade e adaptada às suas necessidades para inclusão no mercado de trabalho, buscando eliminar barreiras para a participação dessas pessoas. O PSAI do SENAI é um programa abrangente que visa construir um futuro anticapacitista, onde a inclusão de pessoas com deficiência seja uma realidade em todos os aspectos da vida e da sociedade.

Contudo, apesar de tantos avanços em questão de leis, continuamos enfrentando desafios persistentes. De acordo com dados do IBGE de 2022, quase 19 milhões de pessoas com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência, representando 8,9% da população brasileira nessa faixa etária. Dentre elas, 47,2% possuem 60 anos ou mais, o que equivale a aproximadamente 8,8 milhões de pessoas. Portanto, investir na educação profissional inclusiva é não apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia para aproveitar o potencial de uma parcela significativa da população que, com a devida capacitação, pode contribuir de forma ativa para o mercado de trabalho.

¹ ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 17 metas estabelecidas pela ONU para construir um futuro melhor para todos, abordando questões como pobreza, desigualdade, clima, paz, justiça, entre outros. ESG: Ambiental, Social e Governança. Critérios utilizados para avaliar o desempenho de um investimento em relação a fatores ambientais, sociais e de governança corporativa.

Os resultados de ações direcionadas ao desenvolvimento e inclusão de pessoas com deficiência incluem o empoderamento e o aumento da autoconfiança, elevando o sentimento de pertencimento. Utilizando metodologias adequadas, alcançamos um avanço no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos alunos PcD atendidos pela educação profissionalizante, gerando com isso seu empoderamento.

1.1 TEMA

O presente estudo tem como tema o empoderamento das pessoas com deficiência por meio da educação profissional dos alunos do Programa Senai Ações Inclusivas no Município de Igrejinha.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente estudo tem como objetivo analisar o empoderamento das pessoas com deficiência por meio da educação profissional oferecida pelo Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI) no município de Igrejinha, durante o período de 2022 a 2024. A pesquisa será direcionada aos alunos matriculados no curso de Auxiliar de Linha de Produção, ofertado pelo PSAI, que possui uma carga horária total de 800 horas e é dividido em duas fases: a primeira, focada no desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e emocionais, e a segunda, na prática laboral em empresas parceiras. Realizado na Unidade Nelson Heidrich, localizada em Igrejinha e integrante do SENAI-RS, vinculado ao sistema FIERGS, este estudo busca compreender como a educação profissional pode influenciar positivamente a autonomia e o empoderamento dos alunos com deficiência, promovendo a equidade e o respeito à diversidade.

Este estudo visa evidenciar as experiências e conquistas dos alunos no contexto do PSAI, contribuindo para uma reflexão aprofundada sobre a relevância da educação profissional inclusiva e suas implicações no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas com deficiência. Através da análise e observação dos estudantes, almeja-se promover práticas mais inclusivas e igualitárias na sociedade, analisando a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas e a inclusão efetiva dos participantes no mercado de trabalho, refletindo sobre a contribuição do programa para a autonomia e o empoderamento dos alunos.

1.3 PROBLEMA

Como a educação profissional, no âmbito do Programa SENAI de Ações Inclusivas promove maior autonomia, desenvolvimento pessoal e profissional, gerando o empoderamento para os alunos com deficiência?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Analisar de que forma a educação profissional, no contexto do Programa SENAI de Ações Inclusivas, contribui para aumentar a autonomia e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos com deficiência.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar como o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) aumentou a autoestima e confiança dos alunos com deficiência, destacando seu crescimento profissional;
- b) Verificar as habilidades e conhecimentos técnicos desenvolvidos pelos alunos com deficiência auxiliaram para o ingresso ao mercado de trabalho;
- c) Examinar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência do PSAI, ao serem integrados no ambiente de trabalho.

1.5 JUSTIFICATIVA

A educação profissional desempenha um papel crucial na facilitação do crescimento profissional para pessoas com deficiência (PcD), atuando como uma ferramenta de empoderamento por meio do emprego. No entanto, segundo a Agência de Notícias do IBGE (2023), apenas 26,6% das pessoas com deficiência estão empregadas, em comparação com uma taxa de ocupação de 60,7% na população geral. Esse descompasso ressalta a importância da educação e da capacitação profissional para aumentar a empregabilidade das PcD, possibilitando assim seu acesso a oportunidades de trabalho mais qualificadas, considerando que, no Brasil, as pessoas com deficiência somam 18,6 milhões. O potencial da força de trabalho das

peças com deficiência é evidente, ainda que subutilizado, um indicativo de que muitas habilidades e competências permanecem inexploradas.

A inserção de PcD em ambientes profissionais não promove apenas a inclusão social e econômica, mas também potencializa a diversidade nas organizações, contribuindo para a criação de um ecossistema de trabalho mais inovador e adaptativo. Reconhecer a capacidade produtiva das pessoas com deficiência e implementar programas e estratégias que incentivem sua participação ativa no mercado de trabalho é fundamental (BRASIL, 2023).

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) é um exemplo de abordagem que visa promover condições de equidade e respeito à diversidade inerente a todas as pessoas, com o objetivo de incentivar a inclusão na educação profissional e ampliar o acesso ao mercado de trabalho para pessoas com deficiência. Iniciado em 1999 pelo Departamento Nacional, o PSAI está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e integra o conceito de ESG (Environmental, Social, Governance), demonstrando o compromisso do programa com a educação profissional inclusiva e a construção de um mercado de trabalho acessível e diversificado. A experiência com o PSAI revela um impacto significativo no empoderamento dos alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual. Ao transcender os requisitos de cotas, o programa valoriza as contribuições desses indivíduos para o mercado de trabalho, promovendo não só sua efetiva integração profissional, mas também o fortalecimento de sua autoestima e confiança. Essa abordagem facilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, aumentando sua autonomia e destacando a importância da inclusão produtiva para a sociedade e o mercado. Este posicionamento do SENAI como um agente de mudança na educação profissional e no mercado de trabalho ressalta a importância de políticas e práticas inclusivas como meio para o desenvolvimento das pessoas com deficiência (SENAI, 2023).

A educação profissional de pessoas com deficiência no Brasil enfrenta várias barreiras significativas, tornando-se cada vez mais importante a realização de estudos que demonstrem práticas e ações voltadas para a diminuição dessas barreiras. O estudo realizado por Silva e Costa (2023), intitulado "Educação Profissional para Pessoas com Deficiência: Perspectiva do Brasil em Atingir as Metas da Agenda 2030", aborda o impacto da formação profissionalizante na empregabilidade das PcD, destacando a importância da inclusão e da preparação desses indivíduos para o

mercado de trabalho como uma estratégia eficaz para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, com foco específico na meta 10, que visa a redução das desigualdades, incluindo a promoção do emprego digno por meio da capacitação profissional das pessoas com deficiência.

A pesquisa evidencia que o Brasil, historicamente, não tem fornecido uma educação profissional adequada às PcD, com uma oferta insuficiente de instituições focadas nessa preparação, o que se reflete na baixa participação dessas pessoas no mercado de trabalho. No entanto, a inserção das PcD no mercado é crucial para a conquista de sua cidadania, independência e qualidade de vida. Diversas barreiras dificultam essa inserção, mas a deficiência não necessariamente impede o desempenho de atividades laborais produtivas.

Por isso, a educação profissional de pessoas com deficiência é uma ação fundamental para o avanço social e econômico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. De acordo com Boff, Rosa e Regiani (2022) em Estudos da Deficiência na educação Profissional e Tecnológica, a formação profissional possibilita a valorização das capacidades dos PcD, promovendo seu desenvolvimento cognitivo e social e contribuindo para a inclusão efetiva no mercado de trabalho. Este processo não apenas facilita a quebra de ciclos históricos de opressão e exclusão, mas também promove a diversidade no ambiente de trabalho, enriquecendo a dinâmica profissional. Além disso, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é enfatizada como um direito humano básico, essencial para o exercício pleno da cidadania e para a prática profissional. Portanto, políticas públicas e práticas institucionais voltadas para a inclusão profissional das pessoas com deficiência são de extrema importância para o desenvolvimento econômico inclusivo e a promoção da justiça social.

Para aprimorar a educação profissional de pessoas com deficiência, é essencial fomentar uma sociedade mais justa, possibilitando assim que as PcD acessem oportunidades educacionais e profissionais de forma mais igualitária. Esse acesso capacita-as para uma participação plena no mercado de trabalho, promovendo a diversidade. Iniciativas como o Programa SENAI de Ações Inclusivas tornam-se fundamentais nesse contexto, uma vez que não apenas preparam pessoas com deficiência por meio de formação profissional adaptada, mas também sensibilizam a sociedade e empregadores sobre as capacidades desse grupo, promovendo a quebra de barreiras e facilitando sua inclusão produtiva.

A experiência prática de trabalhar com alunos no PSAI me demonstrou que todos têm algo a oferecer e a contribuir para o mercado de trabalho. Além de proporcionar inclusão, essa abordagem gera empoderamento e confiança em cada indivíduo. Esses alunos não apenas se integram ao mercado de trabalho, mas também se destacam como mão de obra qualificada e eficiente. Isso evidencia que a inclusão no mercado de trabalho pode ser mais do que uma questão de cumprir cotas, ela pode ser uma contribuição valiosa para a sociedade e para as próprias pessoas com deficiência.

Para aprimorar a educação profissional inclusiva no Brasil, é crucial combater o capacitismo, coletar dados precisos, promover atitudes positivas, investir em acessibilidade e visibilidade sobre o tema, abordar desigualdades socioeconômicas e implementar políticas de apoio eficazes, como a Lei Brasileira de Inclusão. Isso permitirá que as pessoas com deficiência acessem oportunidades educacionais e profissionais de forma mais igualitária, capacitando-as para uma participação plena na sociedade.

Portanto, o presente trabalho se propõe a mostrar de que forma a educação profissionalizante, como a oferecida pelo PSAI, pode ser um meio eficaz para empoderar as pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão efetiva no mercado de trabalho e demonstrando que todos podem fazer parte ativa e pertinente a este cenário, contribuindo com suas habilidades e capacidades.

No próximo capítulo, será apresentada a fundamentação teórica que dará embasamento ao estudo realizado em relação ao empoderamento das pessoas com deficiência por meio da educação profissional ocorrido nas turmas do Programa SENAI de Ações Inclusivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será apresentada a fundamentação teórica, também referida como revisão da literatura ou referencial teórico, com o propósito de elucidar o tema do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado "Quebrando Barreiras, Construindo Pontes: A educação profissional no empoderamento das pessoas com deficiência". Esta seção abrange desde os conceitos e teorias fundamentais até concepções e significados pertinentes, todos ligados aos tópicos em análise. A exposição é organizada em tópicos, os quais delineiam a base teórica à Educação Profissionalizante para Pessoas com Deficiência, assim como os desafios e benefícios inerentes a esse contexto.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A educação profissionalizante desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas com deficiência. Segundo o "Guia da diversidade PSAI" SENAI (2023), reconhece-se a diversidade como promotora de uma educação profissional inclusiva. Portanto, podemos inferir que a educação profissionalizante é vista como uma ferramenta importante para promover a inclusão social e a igualdade de direitos das pessoas com deficiência. Ao proporcionar oportunidades equitativas de educação e treinamento, aprofunda-se a inclusão social e a promoção da igualdade de direitos.

Historicamente, a inclusão educacional e profissional de pessoas com deficiência tem sido moldada por marcos legais e sociais significativos. A Revolução Industrial foi um período crucial para o surgimento de preocupações relacionadas à habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência. Nesse contexto, as condições laborais precárias levaram ao aumento de acidentes de trabalho, o que impulsionou a criação de direitos trabalhistas e de sistemas de seguridade social voltados para reabilitar os trabalhadores acidentados. Posteriormente, as Guerras Mundiais reforçaram a necessidade de integrar soldados mutilados ao mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de tecnologias assistivas e estratégias de reabilitação científica (HONORA; FRIZANCO, 2019).

2.1.1 A Educação Profissionalizante

A Educação Profissionalizante, tem como objetivo crucial preparar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Essa abordagem holística busca desenvolver não apenas o conhecimento, mas também as habilidades e competências fundamentais para o exercício de uma profissão específica.

Manica e Caliman (2015) destacam que a competência profissional adquirida através de aulas práticas pode muitas vezes superar o valor do ensino acadêmico formal exigido por determinados cursos. Por isso, é crucial que os conteúdos da educação profissional contemporânea estejam alinhados com as necessidades do mercado complexo das economias globalizadas, ao mesmo tempo em que promovam a inclusão social por meio de políticas públicas. A Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, promulgada em 2009 e incorporada à legislação brasileira como Lei Brasileira de Inclusão (2015), representa um marco fundamental nesse contexto. Essa legislação consolidou os direitos das pessoas com deficiência, promovendo autonomia, empoderamento e acesso à educação profissional como elementos essenciais para uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, a Educação Profissionalizante é não apenas um direito universal, mas também uma ferramenta crucial para preparar os profissionais do futuro, criando uma base sólida de conhecimento e habilidades por meio da integração de teoria e prática, essenciais para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

A educação profissionalizante surge como uma resposta crucial à necessidade de mão de obra qualificada. Ao fornecer aos estudantes habilidades práticas e técnicas essenciais para um desempenho eficaz em várias áreas profissionais, ela não apenas confere uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, mas também eleva as perspectivas de inserção e progressão profissional. Além do impacto positivo na empregabilidade, a educação profissionalizante também promove benefícios significativos no desenvolvimento pessoal, autoconfiança e autonomia dos indivíduos, conforme destacado por Santos (2018) em *A Importância da Educação Profissionalizante para Formação e o desenvolvimento dos Indivíduos*.

Para as pessoas com deficiência, a educação profissionalizante assume ainda mais importância, ultrapassando barreiras e estereótipos e fomentando a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, ressalta-se que essa modalidade educacional

oferece a chance de superar obstáculos ao proporcionar às pessoas com deficiência a aquisição de habilidades específicas demandadas pelo mercado de trabalho. Assim, a educação profissionalizante surge como um catalisador do desenvolvimento pessoal e profissional das Pessoas com deficiência (SANTOS,2018).

2.1.2 A Educação Profissionalizante e a Inclusão de Pessoas com Deficiência

No que diz respeito ao conceito sobre pessoas com deficiência, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu artigo 2º, estabelece uma definição abrangente do termo. De acordo com este regulamento, a deficiência abrange qualquer limitação física, intelectual, sensorial, mental, cognitiva ou qualquer outra que impeça o pleno exercício das atividades diárias e a efetiva participação social. Esta perspectiva reflete uma compreensão das diferentes condições de deficiência, indo além da mera categorização médica, e procura abranger a complexidade intrínseca das experiências individuais. Ao reconhecer estas dimensões, o estatuto enfatiza a necessidade de uma abordagem inclusiva e equitativa nas políticas públicas e nas práticas sociais, visando promover a dignidade e os direitos fundamentais das pessoas com deficiência.

Ao longo do século XX, avanços significativos também foram alcançados em relação à inclusão educacional. A criação de sistemas como o Código Braille e outras tecnologias assistivas, combinada com o fortalecimento de políticas inclusivas, evidenciou um compromisso crescente com a integração das pessoas com deficiência em ambientes educacionais e laborais. No entanto, ainda persiste o desafio de garantir que tais iniciativas sejam aplicadas de forma efetiva e universal, conforme apontam estudos que destacam a relação entre inclusão e qualidade do trabalho oferecido a essa população (HONORA; FRIZANCO, 2019).

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 6/2007, "o atendimento educacional especializado deve ser parte integrante do projeto pedagógico da escola e envolver recursos organizados institucionalmente" (BRASIL, 2007). Nesse contexto, a educação assume um papel fundamental na promoção da inclusão social e do exercício pleno da cidadania. No que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência, sua participação na educação profissionalizante destaca-se como essencial, desempenhando um papel transformador ao capacitá-las com habilidades e competências especializadas. Dessa forma, a educação profissional não apenas

amplia as possibilidades de inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, mas também contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Esse panorama histórico demonstra que a inclusão é um processo contínuo e multifacetado, que exige a articulação entre políticas públicas, práticas educacionais e mudanças culturais. Embora os avanços sejam notáveis, o cenário atual ainda carece de maior efetividade na implementação dessas políticas, sobretudo no que se refere à educação profissional inclusiva. É essencial que as práticas inclusivas não apenas garantam o acesso, mas também promovam condições de aprendizado e trabalho que valorizem a diversidade e a singularidade de cada indivíduo (WITCZAK; PEIXOTO, 2021)

Nas diretrizes políticas e pedagógicas do SENAI-RS para a educação profissional inclusiva, a inclusão de pessoas com deficiência na educação profissionalizante é importante por diversos motivos. Em primeiro lugar, a educação profissional é um meio de qualificação e preparação para o mercado de trabalho, e a inclusão de pessoas com deficiência nesse processo contribui para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, a inclusão na educação profissionalizante pode proporcionar às pessoas com deficiência a oportunidade de desenvolver suas habilidades e potencialidades, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de realização pessoal e profissional. Por fim, a inclusão na educação profissionalizante pode contribuir para a mudança de paradigmas e para a construção de uma cultura de respeito à diversidade e de valorização das diferenças. (SENAI-RS, 2013)

No entanto, é importante ressaltar que tem ocorrido um movimento significativo em favor da inclusão de pessoas com deficiência na educação profissionalizante, enfatizando a importância e propondo uma nova abordagem na educação profissional para indivíduos com deficiência. É essencial desenvolver um modelo educacional que priorize a flexibilidade da aprendizagem, possibilitando maior empregabilidade e cidadania a esses indivíduos. Dentro desse contexto, compreender o "novo papel do professor" é crucial para uma atuação inclusiva e transformadora no campo da educação profissional como apontado por Manica e Caliman (2015). Os autores apresentam medidas práticas e teóricas para a implementação de uma educação profissional inclusiva e emancipadora para pessoas com deficiência. Eles

ressaltam a importância da competência do professor e do empoderamento do aluno na criação de oportunidades igualitárias.

Visando contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o papel do professor e a implementação de uma educação profissional inclusiva, enfatizando a relevância de práticas transparentes, flexibilidade no processo de aprendizagem e promoção de oportunidades para a plena participação e desenvolvimento de pessoas com deficiência na sociedade. Os autores evidenciam a importância da transparência no perfil profissional, da flexibilização da aprendizagem como prioridade e da criação de caminhos para empregabilidade e cidadania como elementos cruciais nesse processo (MANICA e CALIMAN, 2015).

A educação profissionalizante desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos, a convivência entre pessoas com e sem deficiência na educação profissionalizante traz benefícios significativos para todos os envolvidos. De acordo com Silva e Santos (2017), a diversidade no ambiente de aprendizado promove a quebra de estereótipos e preconceitos, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o convívio em uma sociedade plural.

A promoção da inclusão de pessoas com deficiência no contexto da educação profissionalizante é fundamental para garantir a autonomia e a independência desses indivíduos no mercado de trabalho. Como afirmam Silva e Santos (2020), ao adquirirem habilidades e qualificações profissionais, as pessoas com deficiência encontram melhores oportunidades de emprego e se tornam mais independentes em suas vidas.

2.2 BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A educação profissionalizante desempenha um papel crucial na inclusão social e econômica das pessoas com deficiência. Ao proporcionar acesso a habilidades específicas e qualificação profissional, esta modalidade de ensino amplia significativamente as possibilidades de empregabilidade e autonomia desses indivíduos. Como destacado por Honora e Frizanco (2019), a transição de um modelo assistencialista para uma abordagem educacional proativa é essencial para uma integração mais eficaz tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade.

Entretanto, diversos desafios ainda precisam ser superados para que a inclusão na educação profissional seja plenamente efetiva. Conforme apontam Witczak e Peixoto (2021), barreiras como a estigmatização social, a falta de recursos adequados e as deficiências nas infraestruturas educacionais limitam o acesso e a participação plena dos estudantes com deficiência. A ausência de materiais didáticos adaptados, por exemplo, restringe o aprendizado prático em cursos técnicos, prejudicando a formação integral desses alunos. Além disso, as adaptações curriculares e a formação docente continuam sendo pontos críticos que demandam atenção contínua e investimentos estratégicos.

A educação profissionalizante desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência, oferecendo-lhes a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades específicas para o desempenho de determinadas profissões. Um estudo realizado por Manica (2017) revelou que essa modalidade de ensino tem o potencial de ampliar as perspectivas de emprego para pessoas com deficiência, aumentando suas chances de participação ativa na sociedade. Além de promover a autonomia e a independência, possibilitando-lhes uma maior integração social e um senso de pertencimento, a educação profissionalizante contribui significativamente para a melhoria da autoestima e autoconfiança dessas pessoas. Ao adquirirem habilidades e competências específicas, elas se tornam mais seguras de suas capacidades, o que impacta positivamente suas interações sociais e produtividade no ambiente de trabalho. Assim, a autoestima, fator crucial para o sucesso profissional, é amplamente favorecida pela educação profissionalizante, que desempenha um papel fundamental na promoção desse aspecto.

Apesar dos inúmeros benefícios, ainda existem desafios significativos que precisam ser enfrentados na inclusão de pessoas com deficiência na educação profissionalizante, como a estigmatização e discriminação enfrentadas por esses indivíduos. A sociedade muitas vezes subestima as habilidades e competências das pessoas com deficiência, o que dificulta sua inclusão no mercado de trabalho. Manica (2017) menciona, a falta de recursos e as barreiras físicas como outros desafios a serem superados. Nesse sentido, é fundamental promover a conscientização e a valorização da diversidade, desafiando os estereótipos e preconceitos existentes. A necessidade de adaptações curriculares, materiais didáticos acessíveis e tecnologias assistivas demanda um investimento financeiro considerável. Portanto, é necessário

que governos e instituições de ensino forneçam recursos adequados para garantir a igualdade de oportunidades na educação profissionalizante.

Os autores Armas e Bisol (2022) apontam que um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência na busca pela profissionalização é a aceitação do direito ao trabalho e à profissionalização, sem limitar a educação profissional a um espaço meramente de socialização. A participação da pessoa com deficiência no mercado de trabalho encontra barreiras tanto ambientais quanto atitudinais, as quais são socialmente construídas. Segundo esses autores, a inclusão na educação profissional enfrenta ainda desafios relacionados à garantia da qualidade do ensino para todos, ao enfrentamento dos movimentos de exclusão nos espaços escolares e profissionais, à integração dos saberes e, sobretudo, ao modo de constituição social que, muitas vezes, não acolhe as diferenças.

Esse cenário de inclusão/exclusão, tanto na escola quanto no trabalho, é caracterizado pela segregação e pela desvalorização, relegando as pessoas com deficiência a postos manuais considerados de menor valor, o que reforça a visão de inferioridade e o assistencialismo direcionado a essa população. Contudo, conforme apontam Veiga-Neto e Lopes (2011), a inclusão frequentemente se funde com a exclusão, operando em uma lógica relacional que articula ambas. Essa dinâmica de in/exclusão revela que, ao mesmo tempo em que a inclusão busca integrar, ela também pode disciplinar, regulamentar e subjugar os sujeitos a um estado de invisibilidade ou marginalidade controlada. Assim, ao invés de ser uma prática meramente emancipatória, a inclusão pode reproduzir desigualdades ao mascarar a exclusão sob a aparência de participação social e laboral. Esse entendimento aponta para a necessidade de uma abordagem crítica que desnaturalize os processos inclusivos e os examine enquanto construções históricas, culturais e políticas, capazes de serem transformadas em busca de uma inclusão verdadeiramente equitativa

Por fim além dos benefícios individuais, a educação profissional inclusiva contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo a convivência entre pessoas com e sem deficiência. Silva e Santos (2017) argumentam que essa interação no ambiente educacional enriquece a aprendizagem, desenvolve habilidades socioemocionais e prepara todos os estudantes para viver e trabalhar em uma sociedade plural. Assim, a educação inclusiva não apenas capacita indivíduos,

mas também transforma coletivamente o tecido social, estabelecendo um legado de igualdade e respeito à diversidade.

2.3 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

A inclusão de pessoas com deficiência na educação profissionalizante é um tema de extrema relevância e que exige atenção especial. No Brasil, ao longo dos anos, a legislação e as políticas voltadas para garantir a inclusão efetiva dessas pessoas têm evoluído de forma significativa.

A Constituição Federal do ano de 1988 foi um marco importante para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. O artigo 208 estabeleceu que "o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento especializado aos alunos com deficiência" (BRASIL, 1988). A partir dessa determinação, diversas leis foram promulgadas para garantir a inclusão efetiva dessas pessoas no sistema educacional brasileiro.

Outro marco importante é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Essa lei estabelece diretrizes para a inclusão em todos os setores da sociedade, incluindo o campo da educação. O artigo 27 dessa lei reforça que:

"A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem" (BRASIL, 2015, Art. 27).

No que diz respeito à educação profissionalizante, o artigo 30 complementa ao afirmar que:

"A pessoa com deficiência tem direito a participar de forma plena e efetiva na educação profissional e tecnológica em igualdade de condições com as demais pessoas, sendo assegurados: [...] a adaptação razoável dos currículos e das metodologias de ensino, de modo a garantir sua plena participação na educação e no trabalho em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015, Art. 30).

Além disso, o artigo 34 menciona o direito ao trabalho em condições de igualdade:

"A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas" (BRASIL, 2015, Art. 34).

Um documento importante é o Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. O artigo 24 desse decreto afirma que:

"Os órgãos e entidades da administração direta e indireta, responsáveis pela educação e pelo trabalho, devem dispensar, à pessoa portadora de deficiência, tratamento prioritário no que se refere à sua inclusão em cursos de formação profissional e de nível superior, bem como à sua habilitação e reabilitação profissional, com a finalidade de proporcionar-lhe ingresso no mercado de trabalho" (BRASIL, 1999, Art. 24).

No ano de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.788, conhecida como Lei do Estágio, que definiu as diretrizes para a contratação de estagiários com deficiência. Essa lei estabelece que as empresas com mais de cem funcionários devem destinar uma cota para a contratação de estagiários com deficiência, garantindo assim sua inserção no ambiente de trabalho.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), criado em 1999, também é uma política importante que busca ampliar o acesso à qualificação profissional, com ações voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo as pessoas com deficiência. O programa estabelece diretrizes para a educação profissional inclusiva, destacando a necessidade de programas com flexibilidade. Além disso, o PSAI visa criar condições para que as pessoas com deficiência possam se qualificar profissionalmente e se enquadrar na Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991), que define a obrigatoriedade da contratação de pessoas com deficiência por empresas com 100 ou mais funcionários. Esta lei promove a inclusão no mercado de trabalho, obrigando as empresas a reservarem um percentual de suas vagas para trabalhadores com deficiência, de acordo com o número total de empregados.

A Lei de Cotas, no artigo 93, especifica:

"A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:
I - até 200 empregados, 2% (dois por cento);
II - de 201 a 500 empregados, 3% (três por cento);
III - de 501 a 1.000 empregados, 4% (quatro por cento);
IV - de 1.001 em diante, 5% (cinco por cento)" (BRASIL, 1991, Art. 93).

Essa legislação é fundamental para garantir a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, promovendo não apenas a contratação, mas também a adequação dos ambientes laborais para recebê-los de maneira inclusiva. O desenvolvimento contínuo da legislação brasileira ao longo dos anos reforça esse compromisso com a inclusão educacional e profissional, com leis e decretos que asseguram o acesso equitativo à educação e ao mercado de trabalho. Essas políticas refletem uma preocupação com a preparação do mercado para acolher esses profissionais, seja através de programas de cotas, seja pela adaptação de currículos e ambientes de trabalho. A evolução e as principais diretrizes dessas legislações podem ser observadas no quadro 01 a seguir.

Quadro 01 – Leis e Decretos Relacionados à Inclusão no Brasil

| | | |
|------|--|---|
| 1988 | Constituição Federal de 1988 | No artigo 208, inciso III, assegura o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. É o marco constitucional para a inclusão educacional no Brasil. |
| 1991 | Lei nº 8.213/1991 (Lei de Cotas) | Estabelece que empresas com 100 ou mais funcionários devem reservar uma porcentagem de suas vagas para pessoas com deficiência, fomentando a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho. |
| 1996 | Lei nº 9.394/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) | Garante a educação especial, com atendimento especializado, preferencialmente em escolas regulares. A LDB reforça o direito de inclusão educacional das pessoas com deficiência. |
| 1999 | Decreto nº 3.298/1999 | Regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, assegurando tratamento prioritário em cursos de formação profissional e de nível superior. |
| 2004 | Decreto nº 5.154/2004 | Dispõe sobre a educação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos (EJA), incluindo as pessoas com deficiência no sistema de ensino profissionalizante. |
| 2008 | Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) | Regulamenta a contratação de estagiários, determinando que empresas com mais de 100 funcionários devem reservar cotas para estagiários com deficiência, promovendo sua inclusão no mercado de trabalho. |
| 2008 | Lei nº 11.741/2008 | Reformula a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e inclui a oferta de educação profissional e tecnológica para pessoas com deficiência. |
| 2011 | Decreto nº 7.611/2011 | Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado (AEE), garantindo a oferta de educação inclusiva em |

| | | |
|------|--|--|
| | | todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na educação profissional. |
| 2015 | Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência) | Garante a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de educação, destacando o direito à educação inclusiva (artigo 27) e à educação profissional e tecnológica (artigo 30), além de garantir o direito ao trabalho em condições de igualdade (artigo 34). |
| 2017 | Decreto nº 9.034/2017 | Estabelece a reserva de 5% das vagas em cursos oferecidos por instituições federais de educação profissional e tecnológica para pessoas com deficiência. |

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

A legislação e as políticas de inclusão na educação profissionalizante têm avançado no Brasil, porém ainda existem desafios a serem superados. O ensino profissionalizante mostra avanços legislativos e políticos em prol da inclusão, refletindo um compromisso crescente com equidade e acessibilidade na educação. Assim, a busca por um ensino profissionalizante verdadeiramente inclusivo no Brasil permanece uma missão em constante evolução.

2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA

A educação profissional inclusiva é uma ferramenta essencial para promover equidade e desenvolvimento social, especialmente em um cenário de crescente demanda por mão de obra qualificada. Garantir o acesso de pessoas com deficiência a essa modalidade de ensino vai além da inclusão no mercado de trabalho, criando oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e de empoderamento. Ao integrar práticas inclusivas, programas de educação profissional atendem necessidades específicas e transformam a sociedade ao valorizar a diversidade e promover igualdade. Honora e Frizanco (2019) reforçam a necessidade de uma transição de um modelo assistencialista para uma abordagem educacional e profissionalizante mais proativa nas políticas de inclusão, o que promove uma integração mais eficaz e completa tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho. Este capítulo explora os benefícios e desafios da educação profissional inclusiva, destacando sua importância como agente de transformação na vida das pessoas com deficiência e na promoção de justiça social.

2.4.1 A Importância da Educação Profissional Inclusiva

Diante de um cenário global marcado pela rápida evolução tecnológica e a consequente demanda por mão de obra especializada, a educação profissional inclusiva se apresenta como um pilar essencial para promover o desenvolvimento humano e econômico. Essa modalidade educacional transcende o ensino de habilidades técnicas, proporcionando uma compreensão teórica que fundamenta práticas profissionais em suas respectivas áreas de atuação (MANICA; CALIMAN, 2015). Além disso, atua como agente transformador da sociedade, capacitando indivíduos para superar desafios e contribuir para o desenvolvimento coletivo.

A integração de práticas inclusivas na educação profissional é imperativa para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas, tenham acesso equitativo a essas oportunidades educativas. Conforme apontado por Witczak e Peixoto (2021), em Desafios da inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: reflexões e práticas, a inclusão deve contemplar mais do que simples acessibilidade física, ela deve incluir adaptações curriculares específicas que se alinhem às necessidades e peculiaridades do mercado de trabalho. Este enfoque inclusivo deve integrar ensinamentos teóricos a experiências práticas, como estágios produtivos, que são fundamentais para uma inserção efetiva no trabalho. Essa estratégia não somente facilita a inserção profissional de pessoas com deficiência, mas também fortalece sua autonomia e autoeficácia, pilares para sua integração e sucesso no ambiente laboral.

Políticas públicas como a Lei Brasileira de Inclusão (2015) estabelecem diretrizes importantes para a criação de ambientes educacionais acessíveis. Contudo, a implementação dessas políticas exige práticas concretas, como formação continuada de docentes em metodologias inclusivas, adaptação curricular e uso de tecnologias assistivas. Programas como os desenvolvidos pelo SENAI, que integram metodologias diferenciadas e promovem parcerias com empresas para estágios adaptados, demonstram resultados significativos na inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho (SENAI, 2023). Essas iniciativas fortalecem a autonomia dos estudantes e promovem a valorização da diversidade nas corporações.

Além dos benefícios individuais, a inclusão na educação profissional gera impactos sociais significativos. Estudos mostram que ambientes inclusivos no aprendizado promovem uma cultura de empatia, colaboração e redução de

preconceitos no mercado de trabalho (SILVA; SANTOS, 2017). A convivência entre pessoas com e sem deficiência estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para sociedades mais justas e igualitárias.

2.4.2 Desafios e Barreiras para Inclusão na Educação Profissional

Apesar dos avanços significativos observados na inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional, continuamos a enfrentar desafios persistentes que demandam uma atenção contínua e dedicada. Conforme destacam Manica e Caliman (2015), é fundamental o desenvolvimento de um modelo educacional que não apenas incorpore a flexibilidade no processo de aprendizado, mas que também seja eficaz em promover a empregabilidade e a inclusão social desses indivíduos. Programas educacionais como o PSAI implementado pelo SENAI, ilustram essa abordagem ao integrar formação prática e mentoria especializada, garantindo que estudantes com deficiência sejam capacitados para atender às demandas específicas do mercado de trabalho.

As barreiras estruturais e culturais, como a estigmatização social e a ausência de recursos pedagógicos adequados, ainda limitam o acesso de pessoas com deficiência a uma educação verdadeiramente inclusiva. Um exemplo prático de superação é o uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura e ferramentas de comunicação aumentativa, que têm sido incorporados em diversas instituições de ensino técnico para facilitar o aprendizado e a interação entre os estudantes (WITCZAK; PEIXOTO, 2021). Além disso, a criação de ambientes educacionais mais acessíveis, com currículos adaptados e espaços físicos reestruturados, tem mostrado resultados positivos em programas de capacitação profissional.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é um marco legal que amplia nossa compreensão sobre as variadas limitações que podem afetar a participação social plena dos indivíduos. Este dispositivo legal não apenas estabelece diretrizes para políticas públicas, mas também inspira iniciativas como os programas de aprendizagem inclusiva, que integram teoria e prática e promovem o desenvolvimento de habilidades específicas alinhadas às demandas do mercado (BRASIL, 2015). A efetiva implementação dessas diretrizes requer articulação entre instituições educacionais e empresas, garantindo que as pessoas com deficiência tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

A questão dos recursos adequados permanece como um desafio significativo. A inclusão de materiais didáticos acessíveis e o uso de plataformas de ensino online inclusivas, como as desenvolvidas por grandes instituições educacionais, têm mostrado resultados positivos no engajamento dos estudantes. Esses investimentos nivelam o campo de jogo, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e sucesso profissional (SENAI, 2023).

A interação entre alunos com e sem deficiência oferece uma rica oportunidade de aprendizado colaborativo e desenvolvimento socioemocional. Projetos em equipe, como a criação de protótipos em cursos técnicos, têm sido utilizados com sucesso para promover habilidades práticas e a empatia entre os estudantes (SILVA; SANTOS, 2017). Essa convivência não apenas desafia preconceitos, mas também prepara todos os envolvidos para atuar em uma sociedade mais plural e inclusiva.

2.4.3 Estratégias Pedagógicas para Educação Profissional Inclusiva

Na busca por uma educação profissional inclusiva, é essencial que as estratégias pedagógicas adotadas considerem não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a criação de um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade e atenda às necessidades individuais de todos os alunos.

De acordo com Manica e Caliman (2015) que destacam a importância de práticas educacionais transparentes, flexíveis e inclusivas, que garantam a participação plena e o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência na sociedade. Isso exige uma nova abordagem no papel do professor, que deve atuar como facilitador da aprendizagem, adaptando suas estratégias pedagógicas para contemplar as diferentes habilidades e estilos de aprendizado dos alunos. A universalidade do direito à educação profissional reforça a necessidade de oferecer oportunidades igualitárias para o desenvolvimento de competências e habilidades, independentemente das particularidades de cada aluno. Dessa forma, torna-se crucial a criação de ambientes educacionais inclusivos, que promovam o acolhimento e capacitem todos os estudantes a alcançarem seu pleno potencial. Além disso, a integração entre teoria e prática é destacada como essencial para preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para os desafios da vida cotidiana.

Nesse contexto, as estratégias pedagógicas devem sempre considerar as necessidades específicas dos alunos com deficiência, garantindo que todos tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. As diretrizes políticas e pedagógicas do SENAI-RS (2013) reforçam esse ponto ao salientar a importância da inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional como meio de reduzir desigualdades sociais e promover uma cultura de respeito à diversidade. Essas diretrizes ressaltam, ainda, o papel fundamental da educação profissional na capacitação desses indivíduos, preparando-os para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho. Assim, as estratégias pedagógicas devem assegurar que as diferenças individuais sejam respeitadas, garantindo a todos os alunos oportunidades de desenvolvimento.

A importância das aulas práticas no processo de formação profissional, argumentando que essas experiências muitas vezes são mais valiosas do que o ensino acadêmico formal como enfatizado por Manica e Caliman (2015). A valorização das aulas práticas demonstra a necessidade de uma educação alinhada às demandas do mercado de trabalho, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas relevantes, que preparem os alunos para enfrentar os desafios de uma economia globalizada e em constante transformação. No entanto, a superação das barreiras no ambiente educacional vai além das adaptações físicas, exigindo uma mudança profunda na abordagem pedagógica. Os autores defendem que é essencial formar professores que valorizem a diversidade e sejam capazes de atender às necessidades individuais de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. Dessa forma, investir na capacitação contínua dos educadores, proporcionando-lhes as ferramentas e os recursos necessários, é crucial para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

De acordo com Honora e Frizanco (2019), as adaptações curriculares e metodológicas são fundamentais para a promoção de uma inclusão efetiva. Uma abordagem pedagógica que reconheça e respeite as diversas necessidades dos alunos é indispensável para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva. Isso exige o desenvolvimento de métodos de ensino flexíveis, que possam ser ajustados às necessidades individuais, assegurando que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais.

Reforçando a importância de adotar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de pessoas com deficiência, promovendo um ambiente de

aprendizado inclusivo e colaborativo, segundo Witczak e Peixoto (2021). Investir na capacitação dos professores para o uso de práticas inclusivas e tecnologias assistivas é fundamental para garantir o acesso equitativo de todos os alunos às oportunidades de aprendizado. Assim, as instituições de ensino devem adotar uma abordagem centrada no aluno, que valorize suas habilidades e potencialidades individuais, fornecendo-lhes as ferramentas e recursos necessários para o sucesso acadêmico e profissional.

Por fim, Matos (2017) em *Inclusão perversa: uma reflexão sobre o sentido do trabalho para pessoas com deficiência*, destaca que as estratégias pedagógicas devem ser adaptativas, integrando as necessidades reais dos estudantes com deficiência. A educação deve refletir suas vivências e demandas, facilitando sua transição para o mercado de trabalho e promovendo uma inclusão significativa e não uma inclusão dissimulada. Isso exige o desenvolvimento de currículos e métodos de ensino que considerem as particularidades de cada aluno, valorizando suas habilidades e potencialidades de forma individualizada.

2.5 EMPODERAMENTO E AUTONOMIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O empoderamento e a autonomia das pessoas com deficiência são processos fundamentais para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No contexto da educação profissional, esses conceitos ganham especial relevância, pois envolvem a capacitação das pessoas com deficiência para que possam exercer controle sobre suas vidas e tomar decisões autônomas. De acordo com Honora e Frizanco (2019), a educação profissional inclusiva vai além das habilidades técnicas, fortalecendo também a autoestima, a confiança e a percepção de valor próprio dos indivíduos. Essa abordagem é respaldada por Santos (2018), que aponta que, ao oferecer capacitação técnica e social, a educação profissional contribui para uma inclusão plena e significativa dessas pessoas. Dessa forma, o empoderamento torna-se um catalisador para a transformação social, garantindo que as pessoas com deficiência participem ativamente do mercado de trabalho e contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social. Ao explorar o empoderamento e a autonomia das pessoas com deficiência, percebe-se como esses processos, promovidos pela educação profissional, podem romper barreiras históricas

de exclusão e capacitismo, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e diversa.

2.5.1 Definição e Importância do Empoderamento para Pessoas com Deficiência

O empoderamento de pessoas com deficiência é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva, que valoriza diversidade e igualdade. Segundo Honora e Frizanco (2019), empoderar esses indivíduos é envolvê-los ativamente nas decisões que afetam suas vidas e garantir que tenham as ferramentas necessárias para assumir controle das mesmas. O empoderamento pode ser entendido como o processo de ampliação da capacidade das pessoas de fazer escolhas e transformar essas escolhas em ações e resultados desejados. No caso das pessoas com deficiência, isso significa não apenas fornecer acesso a recursos e oportunidades, mas também remover as barreiras sistêmicas e atitudinais que historicamente limitaram sua participação ativa na sociedade. Assim, o empoderamento envolve tanto a superação de limitações externas quanto o fortalecimento interno, por meio da autoconfiança e da autonomia.

Esse processo é vital porque promove a autodeterminação e reconhece a capacidade desses indivíduos de contribuir significativamente para a sociedade, além de desafiar as percepções e estigmas negativos que frequentemente circundam a deficiência. O empoderamento, portanto, não é apenas sobre acessibilidade e inclusão, mas também sobre respeito e reconhecimento das capacidades individuais, que podem ser amplamente subestimadas devido às barreiras físicas e sociais existentes.

A importância da educação profissionalizante para pessoas com deficiência transcende a simples aquisição de habilidades; é uma questão de cidadania e inclusão social. Santos (2018) destaca que, através da educação profissional, essas pessoas têm a oportunidade de quebrar barreiras e superar estereótipos, promovendo não apenas a igualdade de oportunidades, mas também uma mudança significativa em como a sociedade percebe a deficiência. Ao fornecer ferramentas e conhecimentos práticos que são valorizados no mercado de trabalho, a educação profissionalizante empodera esses indivíduos, permitindo-lhes assumir um papel ativo e visível na economia, o que contribui para o dismantelamento de preconceitos e para a valorização de sua contribuição potencial.

A educação profissionalizante também é essencial para melhorar a autoestima e a autoconfiança, aspectos cruciais na vida de qualquer pessoa, mas particularmente vital para pessoas com deficiência. Santos (2018) argumenta que a autoestima elevada, fomentada por habilidades e competências adquiridas, prepara esses indivíduos para desafios tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal, facilitando interações sociais mais ricas e uma maior produtividade. Além disso, a autoconfiança gerada por conquistas educacionais e profissionais pode inspirar outras pessoas com deficiência a buscar suas próprias metas e aspirações, reforçando o impacto positivo da educação profissionalizante na comunidade de PcD.

Um ambiente de trabalho inclusivo, conforme discutido por Witczak e Peixoto (2021), não apenas acomoda necessidades físicas, mas também valoriza as contribuições individuais, fortalecendo assim a autonomia e o sentido de pertencimento das pessoas com deficiência. Eles afirmam que um ambiente que aprecia e explora as capacidades únicas de cada pessoa amplia a inovação e a criatividade dentro das organizações. Tal abordagem promove um ambiente de trabalho mais dinâmico e adaptativo, onde as diferenças são vistas como ativos valiosos que contribuem para a pluralidade de perspectivas e soluções inovadoras em desafios de negócios.

Afinal, uma política de trabalho que promova efetivamente o empoderamento das pessoas com deficiência deve ir além do cumprimento de obrigações legais, buscando ativamente a eliminação de barreiras atitudinais e estruturais. Matos (2017) sugere que o verdadeiro empoderamento ocorre quando as políticas promovem uma transformação cultural dentro das organizações, permitindo que pessoas com deficiência não apenas participem, mas liderem e moldem as práticas de trabalho. Este envolvimento ativo não só beneficia os indivíduos com deficiência, mas também enriquece o ambiente organizacional, tornando-o mais inclusivo e representativo da diversidade humana e das capacidades que cada pessoa traz.

2.5.2 Contribuições da Educação Profissional para Empoderamento

A educação profissional é essencial na promoção da inclusão social e no fortalecimento das capacidades laborais de pessoas com deficiência. As análises em "Pessoa com Deficiência e Trabalho" Benevides et al. (2022) evidenciam que esta modalidade de ensino amplia significativamente as oportunidades de emprego para

as pessoas com deficiência (PcD), não apenas equipando-as com habilidades técnicas, mas também promovendo a aceitação e o respeito por suas capacidades no ambiente de trabalho. Além disso, ao oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades específicas, a educação profissional contribui para a autonomia, a independência e a autoestima, possibilitando uma maior integração social e um robusto senso de pertencimento. Esse processo é crucial para alterar percepções públicas e dismantelar preconceitos, resultando em uma sociedade mais inclusiva.

Como ressaltado por Silva e Santos (2020) a importância de equipar as PcD com qualificações profissionais que vão além das competências técnicas básicas. Segundo os autores, ao adquirirem qualificações, as pessoas com deficiência não só encontram melhores oportunidades de emprego, mas também ganham uma maior independência em suas vidas pessoais e profissionais. Esta abordagem ajuda a quebrar barreiras sistemáticas e promove uma inclusão mais profunda no mercado de trabalho, incentivando as organizações a reconhecerem e valorizarem a diversidade de talentos disponíveis.

No contexto da transição histórica para práticas mais inclusivas, Honora e Frizanco (2019) destacam como a educação profissionalizante ajudou a mover a sociedade de uma visão assistencialista para uma mais integrativa e capacitadora. As autoras analisam a evolução das políticas e práticas educacionais, enfatizando que a adoção de uma abordagem profissionalizante na educação para pessoas com deficiência foi crucial para ampliar o reconhecimento de suas competências e potenciais. Este desenvolvimento histórico não apenas facilitou a capacitação profissional, mas também promoveu uma mudança significativa na percepção social, valorizando a contribuição individual ao invés da dependência.

Os autores Witczak e Peixoto (2021) argumentam que o trabalho desempenha um papel central na construção da identidade e na integração social das pessoas com deficiência (PcD). Além da geração de renda, ele oferece espaço para que expressem seu potencial criativo e colaborativo. O reconhecimento de suas habilidades únicas não só melhora a autoestima e a qualidade de vida, mas também promove uma cultura inclusiva nas organizações. Os autores sugerem que integrar a educação profissional ao mercado de trabalho deve ser prioridade política, com programas que capacitem as PcD em habilidades técnicas e competências sociais e comunicativas, essenciais para o sucesso no trabalho atual. Currículos que aliem desenvolvimento técnico e

interpessoal podem aumentar a empregabilidade e garantir autonomia e inclusão econômica.

No próximo capítulo será delineada a metodologia destacando os métodos científicos que servem como alicerces fundamentais para a condução do estudo. Esses métodos não apenas orientarão a coleta de dados, mas também desempenharão um papel crucial na obtenção de resultados e na análise dos dados coletados.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo específico, nos aprofundaremos nas estratégias empregadas para atingir os objetivos propostos de pesquisar e compreender a experiência real dos estudantes envolvidos no curso de formação profissional oferecido pelo Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI). O objetivo é analisar o impacto deste curso na preparação para o mercado de trabalho e no crescimento pessoal das Pessoas com Deficiência.

A metodologia adotada para a condução desta pesquisa assume uma abordagem qualitativa exploratório-descritiva, com ênfase na participação ativa dos envolvidos. O delineamento da pesquisa compreende a utilização de técnicas mistas, combinando entrevistas e acompanhamento prático, visando obter uma compreensão holística e aprofundada do impacto do curso de formação profissionalizante oferecido pelo programa. Foram realizadas entrevistas com 10 participantes do PSAI, seguindo um roteiro semiestruturado composto por 10 questões. Essas questões buscaram explorar aspectos como empoderamento, autoestima, habilidades técnicas e inclusão no mercado de trabalho. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização prévia, e transcritas integralmente para assegurar a fidelidade na análise dos dados.

Essas seções estruturadas e a abordagem qualitativa exploratório-descritiva contribuem para uma análise abrangente e aprofundada da experiência dos participantes do programa, possibilitando uma visão clara e fundamentada sobre os impactos do programa.

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Esta investigação adota um enfoque exploratório e descritivo, priorizando a análise detalhada das vivências dos participantes no PSAI. Foi utilizada uma abordagem qualitativa para captar as nuances dos fenômenos investigados, promovendo uma compreensão contextualizada e aprofundada. A abordagem qualitativa se fundamenta na busca por uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos, evitando a imposição de categorias predefinidas e permitindo que os construtos sejam derivados do trabalho de campo. Esse método tem como objetivo

captar aquilo que é mais significativo segundo a perspectiva das pessoas no contexto pesquisado (SILVA et al., 2018).

A pesquisa exploratória, como destacado por Silva et al. (2018), tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito ou possibilitando a formulação de hipóteses. Complementarmente, a pesquisa descritiva é voltada à caracterização detalhada de determinada população ou fenômeno, o que a torna essencial para ampliar o conhecimento sobre os contextos estudados.

A abordagem qualitativa também é indispensável para compreender os processos dinâmicos vividos por indivíduos e grupos sociais, contribuindo para mudanças nos grupos e possibilitando uma análise mais profunda das particularidades de seus comportamentos. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 20 apud SILVA et al., 2018, p. 5):

"[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa".

Nesse sentido, o delineamento qualitativo busca integrar as perspectivas dos participantes com o objetivo de gerar conhecimento mais amplo e significativo. Conforme afirmado por Silva et al. (2018), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais complexos e captar a essência de experiências vividas no ambiente investigado, resultando em insights que enriquecem a interpretação dos dados e fundamentam decisões de pesquisa.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

A natureza da pesquisa, concentrando-se na compreensão aprofundada das experiências, significados e percepções dos alunos que participaram do curso de formação profissionalizante. Segundo o paradigma qualitativo destaca a importância das pessoas no processo de construção do conhecimento e é útil para investigar situações complexas ou estritamente particulares. (SILVA et al., 2018)

Além disso, a metodologia qualitativa pode ser utilizada para descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certos elementos,

compreender e classificar processos dinâmicos vividos por indivíduos e grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento das pessoas. (SILVA et al., 2018)

O enfoque recai sobre a vivência real dos alunos, permitindo uma análise mais contextualizada e sensível às nuances das experiências individuais, contribuindo para uma compreensão mais rica e detalhada dos impactos da educação profissional para as pessoas com deficiência.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de duas principais técnicas: entrevistas e acompanhamento dos alunos na fase em que estavam nas empresas, onde desempenhavam suas atividades laborais de acordo com suas capacidades identificadas e trabalhadas no SENAI. A seleção dos participantes foi feita de forma criteriosa e por conveniência, garantindo uma amostra representativa.

Nas entrevistas, utilizou-se um roteiro semiestruturado, o que permitiu flexibilidade para explorar a diversidade de experiências dos entrevistados. Conforme Silva et al. (2018), a entrevista semiestruturada possibilita uma interação eficaz entre o pesquisador e o entrevistado, resultando em dados atuais e relatos que contribuem para a compreensão dos processos investigados, enriquecendo a pesquisa e garantindo sua fidedignidade.

O acompanhamento prático incluiu a observação participante, registros sistemáticos das atividades e o uso de diários de campo. Essa abordagem foi importante para que o pesquisador obtivesse informações detalhadas e contextualizadas sobre o fenômeno estudado. A observação participante permitiu que o pesquisador fosse mais que um mero observador, participando ativamente dos eventos estudados, proporcionando assim uma compreensão mais rica e profunda. O registro sistemático e o uso de diários de campo auxiliaram na captura de comportamentos, atitudes, valores e crenças dos participantes, que foram fundamentais para a análise e interpretação dos dados coletados.

Durante a coleta de dados, as entrevistas foram conduzidas de forma individual, diretamente nos ambientes de trabalho dos entrevistados. Para garantir uma compreensão profunda das experiências, sentimentos e opiniões dos participantes,

seguir um roteiro previamente estabelecido, mas mantive a flexibilidade de conduzir a conversa de forma aberta, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas percepções sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI).

As entrevistas foram gravadas com a devida autorização dos participantes, o que possibilitou uma transcrição fiel das falas durante a análise dos dados, assegurando a precisão das respostas e a fidedignidade da interpretação dos relatos. Entre os entrevistados, estavam os alunos participantes do PSAI e seus respectivos supervisores, chamados de "padrinhos" no projeto. Os padrinhos são responsáveis por prestar assistência direta aos alunos em suas funções, considerando que muitos desses alunos apresentam deficiências intelectuais e mentais.

Todos os participantes tiveram liberdade para expressar suas observações e opiniões sobre a experiência no PSAI, o que resultou em uma rica coleta de dados, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada sobre a inclusão e o impacto do programa no ambiente de trabalho.

A combinação das entrevistas com o acompanhamento prático possibilitou uma análise abrangente das experiências dos alunos, indo além das respostas verbais e incorporando a observação direta de suas práticas no ambiente de trabalho.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme descritos por Bardin (2011). Essa abordagem metodológica busca uma leitura sistemática e objetiva das mensagens, permitindo identificar não apenas o conteúdo manifesto, mas também significados latentes que escapam a uma leitura superficial. O processo compreendeu etapas como categorização, descrição e interpretação, organizando os dados em unidades de sentido que ampliaram a compreensão do material analisado e permitiram alcançar inferências mais profundas sobre as mensagens, alinhadas ao rigor científico e à subjetividade controlada preconizados pela autora.

No caso das entrevistas, o processo de análise seguiu as etapas de transcrição e categorização, conforme Silva et al. (2018), que destacam a importância dessas técnicas na abordagem qualitativa para interpretação de dados subjetivos. A transcrição consistiu em transformar as falas coletadas em texto escrito, de modo a possibilitar sua análise detalhada e sistemática. A categorização, por sua vez,

envolveu a organização dos dados em categorias ou temas, com base nas variáveis investigadas, permitindo identificar padrões e significados emergentes. A codificação aberta foi empregada para identificar temas emergentes a partir dos dados brutos, sem a imposição de categorias prévias, possibilitando uma análise aberta e exploratória, essencial para captar padrões, temas e conceitos diretamente dos dados coletados.

A análise de conteúdo foi utilizada como técnica para interpretar os significados subjacentes presentes no material analisado. Segundo Bardin (2011), essa metodologia possibilita uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação, permitindo a identificação de padrões e inferências. No presente estudo, a análise foi complementada pela triangulação de dados obtidos durante o acompanhamento prático e as entrevistas, de modo a identificar padrões de comportamento e aprendizado.

Essa triangulação, conforme sugerido por Bardin (2011), incorporou diferentes fontes de dados para assegurar a consistência e a validade dos resultados obtidos, organizando o material em categorias que viabilizam a identificação de significados latentes e a elaboração de inferências.

Enfim, a análise das entrevistas foi realizada a partir da transcrição das falas dos entrevistados. Comecei identificando palavras-chave em suas respostas, classificando-as em categorias temáticas previamente definidas, como empoderamento, autoconfiança e inclusão. Em seguida, essas categorias foram analisadas a luz do referencial teórico no referencial teórico, traçando assim a relação entre as experiências relatadas pelos entrevistados e a importância da educação profissional no empoderamento e no desenvolvimento das pessoas com deficiência. Esse processo permitiu uma análise mais aprofundada e contextualizada dos impactos da educação profissional na vida dos participantes do PSAI.

No próximo capítulo, será realizada a análise dos dados coletados ao longo do estudo. Essa análise buscará interpretar e categorizar as respostas de forma a esclarecer os aspectos centrais da pesquisa, conectando as observações e falas dos entrevistados com a fundamentação teórica. Este capítulo não apenas revelará as descobertas, mas também discutirá as implicações dos resultados para o tema de estudo, permitindo uma compreensão aprofundada do impacto da educação profissionalizantes as pessoas com deficiência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio das entrevistas realizadas com os alunos e pessoas envolvidas com o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), no município de Igrejinha. As respostas das entrevistas foram categorizadas e discutidas à luz dos autores explorados como referencial teórico, com ênfase na importância da autoestima como um fator crucial para a inclusão social e o sucesso no mercado de trabalho. Além disso, a análise transcorre questões oriundas das observações realizadas pela pesquisadora enquanto instrutora do programa PSAI, que acompanhou os alunos e participantes em ambas as etapas: SENAI e fábrica.

4.1 CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS

A análise categorial baseou-se no desmembramento das unidades de registro e na identificação de padrões comuns nas falas dos entrevistados. Utilizando a técnica de codificação, repetiram-se palavras e temas relevantes que surgiram frequentemente durante as entrevistas, conforme sugerido por Bardin (2011). A partir dessa análise, foram identificadas seis categorias principais, que refletem diretamente os objetivos específicos estabelecidos para este estudo. As categorias extraídas são: autoestima, empoderamento, inclusão, olhar para o futuro, quebrar barreiras, habilidades técnicas e transformação social. A seguir, apresento o quadro 02 com a síntese das perguntas e a categorização das entrevistas.

Quadro 02 – Categorização das Perguntas

| Perguntas da Entrevista | Categorias Relacionadas |
|---|--------------------------------|
| Pergunta 1: Como você se sentia em relação a si mesmo antes de começar o programa no SENAI e como se sente agora que está terminando (ou terminou)? | Autoestima, Empoderamento |
| Pergunta 2: Você acha que o programa no SENAI influenciou sua autoestima e autonomia? De que forma? | Autoestima, Empoderamento |
| Pergunta 3: Quais recursos didáticos, materiais ou estratégias de ensino você gostou mais durante seu aprendizado no SENAI? | Inclusão, Habilidades Técnicas |
| Pergunta 4: Você se sentiu incluído e apoiado durante o curso? Pode dar exemplos? | Inclusão, Empoderamento |

| | |
|--|--|
| Pergunta 5: De que maneira o SENAI te preparou para trabalhar? Você se sente mais confiante? | Autoestima, Empoderamento, Quebrar Barreiras |
| Pergunta 6: Você acha que está pronto para trabalhar? Por quê? | Olhar para o Futuro, Autoestima, Empoderamento |
| Pergunta 7: Como você acha que o programa influenciou a autoestima e autonomia do(a) aluno(a)? | Autoestima, Empoderamento |
| Pergunta 8: Como você acha que o instrutor e o SENAI tratam a questão de incluir e ajudar todos os alunos atendidos no PSAI? | Inclusão, Empoderamento, Transformação Social |
| Pergunta 9: Houve algum desafio particular que o(a) aluno(a) enfrentou durante o aprendizado? | Capacitismo, Falta de Oportunidade, Quebrar Barreiras |
| Pergunta 10: Como tem sido a experiência na fase empresa? | Capacitismo, Inclusão, Quebrar Barreiras, Transformação Social |

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4.1.1 Categoria 1: Autoestima

O PSAI impactou profundamente a autoestima dos participantes, permitindo que os alunos se vissem de uma forma mais positiva e reconhecessem suas capacidades. Muitos dos entrevistados relataram que antes do curso se sentiam desocupados, tristes e inseguros, mas ao longo do programa, perceberam que eram capazes de realizar tarefas que antes pareciam inalcançáveis. Esse crescimento pessoal está diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento e produtividade que o PSAI proporcionou. Segue alguns relatos de falas.

"Eu era muito triste, muito presa. Depois de começar o curso, tudo acalmou para nós. Agora que terminou, estamos tristes, arrancou nosso coração. Antes, eu não sabia fazer muita coisa, agora eu sei que posso trabalhar e ajudar minha família." (Entrevistado 6)

"Eu me senti mais forte e mais confiante agora eu sei que posso fazer muitas coisas sozinha." (Entrevistado 8)

"Antes do curso eu era desocupada, mas infeliz. Depois do curso, me sinto mais alegre, mais confiante." (Entrevistado 7)

O fortalecimento da autoestima é um processo transformador para pessoas com deficiência inseridas em programas de educação inclusiva, especialmente no contexto profissionalizante. Segundo Honora e Frizanco (2019), o reconhecimento das competências únicas de cada indivíduo permite que essas pessoas se percebam como agentes valiosos e capazes, promovendo um ambiente onde a autoestima é

consolidada por meio do respeito e valorização de suas habilidades. Esse reconhecimento não apenas motiva os indivíduos a desenvolverem sua autoconfiança, mas também fomenta uma identidade positiva, essencial para que se integrem plenamente no ambiente social e profissional. No PSAI, práticas inclusivas que incentivam os alunos a explorarem e expandirem suas potencialidades materializam essa valorização, promovendo um sentimento de capacidade e de pertencimento.

Além disso, como apontam Silva e Santos (2020), ambientes de aprendizado inclusivos que oferecem oportunidades de interação e reconhecimento social são fundamentais para que as pessoas com deficiência internalizem uma autoimagem positiva e percebam seu valor no coletivo. A inclusão permite que esses alunos superem estigmas e enfrentem os desafios com maior segurança, consolidando sua autoestima em um ambiente que reconhece suas conquistas e habilidades. No PSAI, os alunos, que anteriormente poderiam ter se sentido desvalorizados, passam a vivenciar um processo de transformação pessoal, ao se enxergarem como partes essenciais de uma equipe, com potencial de contribuição significativa e de aprendizado contínuo. Essa experiência confirma que a autoestima é construída por meio do acolhimento e do respeito às singularidades de cada indivíduo, fortalecendo-os para o futuro.

4.1.2 Categoria 2: Empoderamento

O empoderamento no PSAI é demonstrado pela capacidade dos alunos de se sentirem mais autossuficientes e preparados para o mercado de trabalho. Muitos expressaram que antes do curso sentiam-se desorientados e incertos quanto ao seu futuro, mas após a formação, passaram a se perceber como indivíduos capazes de enfrentar novos desafios e oportunidades profissionais. Esse processo de empoderamento é especialmente evidente nos relatos sobre como o curso os preparou para o primeiro emprego e os motivou a continuar se desenvolvendo. Segue abaixo os relatos de algumas falas.

"Sim, me sinto mais confiante. O curso me preparou para trabalhar numa fábrica bem grande e com minha irmã. Aprendi a fazer muitas coisas que antes eu nem imaginava que conseguiria." (Entrevistado 7)

*"Eu vou ter sempre uma oportunidade, não vou ficar enjoada no mesmo lugar. Porque eu sinto mais confiança, eu sei fazer várias coisas."
(Entrevistada 3)*

*"Eu me sentia uma pessoa assim totalmente sem rumo [...] o Senai pra mim foi muito importante por que me deu essa abertura do primeiro emprego."
(Entrevistado 4)*

A construção da capacidade de autogestão e protagonismo, conhecida como empoderamento, é um elemento central para a inclusão efetiva de pessoas com deficiência, pois lhes proporciona uma visão ampliada sobre seu papel social e profissional. Para Silva et al. (2020), o empoderamento é um processo cumulativo e progressivo, em que o indivíduo adquire não apenas habilidades técnicas, mas também a confiança necessária para moldar seu próprio futuro. No PSAI, essa visão é incorporada em cada etapa da formação profissional, oferecendo aos alunos ferramentas para que desenvolvam uma visão crítica sobre suas potencialidades e limitações, além de incentivá-los a assumir o controle sobre suas escolhas. Esse processo proporciona a autopercepção de que podem não só alcançar objetivos pessoais, mas também contribuir ativamente com o ambiente ao seu redor.

De acordo com Manica e Caliman (2015), é fundamental capacitar as pessoas com deficiência para que se percebam como protagonistas de suas trajetórias, superando as limitações sociais que muitas vezes lhes são impostas. Ao serem inseridos em ambientes de aprendizado inclusivo, os indivíduos são incentivados a exercitar sua autonomia e a desenvolver habilidades sociais que fortalecem sua confiança para atuar no mercado de trabalho. No PSAI, o processo de empoderamento é incentivado não apenas por meio da qualificação técnica, mas também pelo apoio constante e pela valorização das conquistas individuais. Esse empoderamento permite que os alunos se posicionem como agentes de mudança e se percebam como integrantes produtivos da sociedade, aptos a desafiar e ultrapassar as barreiras que possam encontrar.

4.1.3 Categoria 3: Inclusão

A inclusão no PSAI foi percebida pelos participantes como um processo gradativo, onde o sentimento inicial de isolamento foi substituído por um maior senso de pertencimento. Os entrevistados destacaram que o apoio recebido tanto dos

instrutores quanto dos colegas foi fundamental para que se sentissem incluídos e parte de um grupo maior. Essa inclusão foi facilitada pela criação de um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades, o que promoveu não apenas o aprendizado, mas também o fortalecimento de laços interpessoais. Segue abaixo relatos de algumas falas.

"No começo não, mas depois comecei a me incluir porque outras pessoas começaram a conversar comigo." (Entrevistado 3)

"Sim, me sentia apoiada e acolhida, especialmente pela Profe Jerusa e os colegas das outras turmas. Eles sempre estavam lá para ajudar e incentivar a gente." (Entrevistado 7)

"Sim, me senti segura e apoiada. Gostava muito do que fazia, todos trabalhavam juntos e isso me fez sentir parte do grupo." (Entrevistado 6)

A inclusão, no contexto do PSAI, transcende a simples presença física dos alunos em um ambiente educacional; envolve a criação de um espaço onde as habilidades e características individuais de cada aluno são acolhidas e valorizadas. Conforme discutem Witczak e Peixoto (2021), um ambiente inclusivo, onde as capacidades únicas dos indivíduos são reconhecidas, é essencial para a construção de uma identidade resiliente e autônoma. Esse acolhimento favorece a segurança e a expressão pessoal, tornando o ambiente educacional um espaço de desenvolvimento e fortalecimento de vínculos, essenciais para uma inclusão que seja, de fato, transformadora. No PSAI, a adaptação de práticas pedagógicas e o foco na individualidade dos alunos promovem essa inclusão, onde todos são incentivados a colaborar e a compartilhar suas experiências.

A inclusão ativa exige respeito e adaptação das práticas pedagógicas para que as diferentes habilidades dos alunos sejam respeitadas e valorizadas como reforçado pelos autores Manica e Caliman (2015). No PSAI, esse acolhimento cria uma atmosfera de convivência harmoniosa e colaboração, essencial para que os alunos se sintam plenamente incluídos. Ao se perceberem como parte de uma equipe que respeita suas particularidades, os alunos desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência de si mesmos e dos outros, enriquecendo as interações interpessoais. Assim, o programa transcende a simples capacitação

profissional, oferecendo um ambiente onde o aprendizado técnico é complementado por vivências de respeito e pertencimento.

4.1.4 Categoria 4: Olhar para o Futuro

O PSAI não apenas proporcionou um desenvolvimento técnico imediato, mas também preparou os alunos para planejar e visualizar um futuro mais promissor. Muitos dos entrevistados mencionaram que, antes do curso, não conseguiam imaginar um futuro profissional claro, mas após a formação, passaram a se ver como capazes de continuar aprendendo e se desenvolvendo em suas carreiras. O curso abriu portas e mostrou novas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

"Eu vou ter sempre uma oportunidade, não vou ficar enjoada no mesmo lugar. Porque eu sinto mais confiança, eu sei fazer várias coisas." (Entrevistado 3)

"Me sinto mais preparada e pronta para trabalhar. Aprendi muita coisa e estou pronta para enfrentar novos desafios." (Entrevistado 6)

"O Senai me preparou para trabalhar numa fábrica grande e com minha irmã." (Entrevistado 7)

A capacidade de vislumbrar um futuro positivo e concreto é um dos elementos centrais para o empoderamento das pessoas com deficiência, pois permite que elas estabeleçam metas e sintam-se preparadas para realizá-las. Segundo Silva e Santos (2020), o fortalecimento de uma visão de futuro é essencial para que os indivíduos com deficiência desenvolvam autoconfiança e traçam caminhos próprios, onde se sintam protagonistas. No PSAI, essa construção de um "olhar para o futuro" é cultivada em atividades que incentivam o autoconhecimento e o planejamento, demonstrando que os alunos são capazes de superar desafios e conquistar um espaço significativo na sociedade.

Complementam essa perspectiva Honora e Frizanco (2019) ao afirmar que a educação profissional inclusiva proporciona uma base sólida de autoconfiança e habilidades sociais, aspectos fundamentais para que os alunos se sintam preparados para o mercado de trabalho e para a vida pessoal. No PSAI, essa preparação vai além da qualificação técnica, estendendo-se ao desenvolvimento de uma perspectiva de

vida autônoma e satisfatória. Esse processo proporciona aos alunos a possibilidade de verem a si mesmos como indivíduos capazes de realizar suas ambições, desenvolvendo uma autopercepção positiva e uma visão otimista sobre suas trajetórias futuras, o que é essencial para o engajamento no trabalho e na comunidade.

4.1.5 Categoria 5: Quebrar Barreiras

Os entrevistados expressaram que o PSAI foi fundamental para ajudá-los a superar diversas barreiras, tanto pessoais quanto sociais. Entre as barreiras mencionadas, estão o preconceito em relação à deficiência, a falta de oportunidades e a insegurança sobre suas capacidades. O programa ofereceu não apenas um aprendizado técnico, mas também um ambiente onde puderam enfrentar e vencer essas barreiras, o que os preparou para novos desafios tanto na vida profissional quanto no pessoal. A seguir o relato de algumas falas.

"No início a gente tem assim um medo, um receio, mas depois passa. De ser rotulado, né? Mas depois passa porque aquilo é normal. [...] A gente sabe que muitas pessoas deveriam chamar pelo nome da pessoa, mas não. Eles preferem chamar pelo rotulado." (Entrevistado 4)

"Foi mais difícil no começo, mas depois fui me acostumando e consegui fazer tudo direitinho. Acho que consegui vencer muitas coisas." (Entrevistado 6)

"O mais difícil pra mim foi trabalhar só de tarde, eu queria trabalhar o dia inteiro. Foi pouco pra nós, mas eu aprendi a aproveitar bem o tempo que tinha e a focar nas tarefas." (Entrevistado 6)

Superar barreiras exige a superação de limitações sociais e atitudinais que historicamente restringiram a participação das pessoas com deficiência na sociedade. Para Honora e Frizanco (2019), é preciso abandonar uma perspectiva assistencialista e adotar uma abordagem que valorize as capacidades dos indivíduos, reforçando a percepção de que todos possuem algo único a oferecer. No PSAI, essa transformação é promovida ao reconhecer o potencial dos alunos e ao oferecer um espaço em que eles podem desenvolver suas habilidades sem receios, tornando-se agentes capazes de desafiar preconceitos e questionar estereótipos limitantes.

Essa visão é corroborada por Armas e Bisol (2022), que discutem as barreiras sociais e atitudinais que impedem a plena inclusão das pessoas com deficiência, sugerindo que é necessário um movimento de mudança tanto na sociedade quanto nas instituições educacionais. O PSAI, ao proporcionar um ambiente de acolhimento e suporte, oferece aos alunos a possibilidade de desenvolverem-se sem limitações impostas pelo capacitismo, promovendo uma experiência de aprendizado e crescimento que desafia as expectativas negativas. Assim, o programa se torna uma plataforma para a quebra dessas barreiras, criando oportunidades reais e promovendo uma inclusão que transforma percepções.

4.1.6 Categoria 6: Habilidades Técnicas

O desenvolvimento de habilidades técnicas foi um dos principais objetivos do PSAI, e os alunos relataram que o programa os preparou de forma sólida para o mercado de trabalho. Eles mencionaram que aprenderam novas tarefas que antes pareciam inacessíveis e, mais do que isso, puderam aplicar essas habilidades em um ambiente prático, o que reforçou seu sentimento de competência e confiança. O curso permitiu que eles expandissem suas capacidades e estivessem prontos para enfrentar os desafios do mundo profissional. Segue abaixo o relato de algumas falas.

"O curso me preparou para trabalhar numa fábrica grande e com minha irmã." (Entrevistado 7)

"Eu me senti mais forte e mais confiante agora eu sei que posso fazer muitas coisas sozinha." (Entrevistado 8)

"Aprendi muita coisa, como montar uma caixinha e limpar sapatos. Me sinto bem mais pronta para encarar o trabalho na fábrica grande." (Entrevistado 6)

O desenvolvimento de habilidades técnicas é fundamental para que as pessoas com deficiência possam atuar com autonomia e segurança no mercado de trabalho. Para Manica e Caliman (2015), a qualificação prática oferece aos alunos a confiança necessária para executar tarefas de maneira independente, o que fortalece sua autoestima e contribui para uma integração profissional bem-sucedida. No PSAI, a ênfase no desenvolvimento dessas competências permite que os alunos se percebam

como profissionais qualificados, capazes de contribuir ativamente no contexto laboral e social.

Essa ideia é complementada por Santos (2018) ao argumentar que a formação técnica não só aumenta as chances de inserção no mercado de trabalho, mas também proporciona uma experiência educacional que enriquece a vida dos alunos. No PSAI, o foco na capacitação técnica está aliado à formação para a vida, permitindo que os alunos ganhem não apenas habilidades profissionais, mas também uma maior confiança em suas capacidades pessoais. Essa abordagem fomenta a autossuficiência e demonstra aos alunos que suas habilidades são valorizadas e demandadas no ambiente profissional.

4.1.7 Categoria 7: Capacitismo

O capacitismo foi um dos desafios mais presentes na trajetória dos alunos do PSAI. Muitos relataram sentir o impacto de estigmas sociais e preconceitos relacionados à deficiência, especialmente no início do programa e em suas experiências anteriores. No entanto, o PSAI proporcionou um espaço onde puderam enfrentar e superar esses estigmas, sendo valorizados por suas capacidades e não apenas vistos por suas limitações. Essa mudança foi importante não só para os alunos, mas também para os colegas e supervisores, que passaram a enxergá-los de maneira mais justa e igualitária. Segue abaixo alguns relatos.

"No início a gente tem assim um medo, um receio, mas depois passa. De ser rotulado, né? Mas depois passa porque aquilo é normal. A gente sabe que em muitas pessoas e no convívio deveria ser normal eles chamarem pelo nome da pessoa, mas não, eles preferem chamar pelo rotulado." (Entrevistado 4)

"Sim, sempre, mas sempre que nem eu disse antes né? Sempre tem aquela rotulação aqui ainda. Ah o PcD... Sabe? Eles não chamam pelo nome, eles fazem esse rótulo. Mas assim, no início a gente se ofende, mas depois a gente percebe, começa a ver com outra visão também." (Entrevistado 4)

"O programa não só elevou a autoestima deles, mas nos educa para enxergar isso. [...] Eu espero que mais empresas possam entrar nesse projeto, porque a gente acaba ficando muito fechado no nosso mundo." (Entrevistado 10)

O capacitismo, como um preconceito estrutural que marginaliza pessoas com deficiência, precisa ser enfrentado para que a inclusão seja efetiva. Silva e Santos (2020) abordam o impacto desse preconceito, enfatizando a importância de ambientes inclusivos que reconheçam as capacidades individuais dos alunos, sem rótulos ou estigmas. No PSAI, essa inclusão se manifesta por meio de práticas que respeitam e valorizam as habilidades dos alunos, garantindo que eles sejam vistos além de suas limitações, o que contribui para uma autopercepção mais positiva e igualitária.

A partir de uma análise mais ampla, Manica e Caliman (2015) enfatizam que o combate ao capacitismo exige uma abordagem educacional que vá além da inclusão formal e promova uma integração significativa. Para os autores, a capacitação profissional deve ser acompanhada de um ambiente pedagógico que valorize o potencial humano em todas as suas formas, desafiando percepções limitantes e estigmas. No PSAI, esse conceito é traduzido na prática, ao incentivar os alunos a explorarem e apresentarem suas habilidades de maneira que o ambiente deixe de os definir por suas deficiências e passe a vê-los como indivíduos únicos e competentes. Essa postura não só combate o preconceito como também reforça a importância de uma educação que valorize a diversidade e enriqueça as relações sociais com perspectivas mais amplas e inclusivas.

A autora Matos (2017) também contribui com essa visão ao discutir a importância de adaptar currículos e metodologias para promover igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. No PSAI, as atividades são planejadas para valorizar as competências dos alunos e desafiar preconceitos, proporcionando um espaço de respeito e inclusão. Esse ambiente acolhedor e igualitário permite que os alunos se desenvolvam plenamente, rompendo com estereótipos e promovendo uma visão de si mesmos baseada em suas habilidades e potencial.

4.1.8 Categoria 8: Transformação Social

Os depoimentos dos entrevistados 9 e 10 refletem uma perspectiva externa do impacto do PSAI, demonstrando que o programa não apenas transformou a vida dos alunos, mas também influenciou significativamente aqueles que os acompanharam, como supervisores, familiares e colegas de trabalho. Essa categoria trata do efeito multiplicador do programa, que transcende o desenvolvimento individual dos alunos e gera mudanças no ambiente social e profissional ao seu redor. A percepção do

desenvolvimento e amadurecimento dos alunos, bem como a mudança na visão de quem os acompanhou, evidencia o impacto social mais amplo do PSAI. Segue o relato de algumas falas.

"O mais bonito foi os laços de amizade que os alunos do curso do SENAI criaram entre eles e até hoje um se preocupa e cuida do outro. Isso não tem palavras para expressar o quão bonito é ver eles tão independentes, né? [...] A gente sabe que eles têm capacidade e que conseguem, é só a gente incentivar e ajudar, e isso que o SENAI fez." (Entrevistado 9)

"O programa não eleva só autonomia deles, mas nos educa para enxergar isso. Eu espero que mais empresas possam entrar nesse projeto, porque a gente acaba ficando muito fechado no nosso mundo." (Entrevistado 10)

"Acompanhar os alunos nessa trajetória de entrar na empresa foi angustiante. Teve dias difíceis, teve dias de alegria, às vezes voltavam os dias difíceis, mas eles foram mostrando capacidade, e eu também fui aceitando que eles se desenvolvessem e crescessem." (Entrevistado 9)

A transformação social é um dos principais efeitos promovidos pela inclusão educacional e profissional, pois, ao reestruturar percepções, contribui diretamente para a criação de um ambiente mais justo e igualitário. Ao fomentar a autonomia e o desenvolvimento do potencial de pessoas com deficiência, programas como o PSAI demonstram que a inclusão vai além do individual, impactando de forma positiva a sociedade como um todo. Esses programas ampliam o respeito e a aceitação pela diversidade, incentivando uma mudança cultural onde as contribuições e capacidades das pessoas com deficiência são reconhecidas e valorizadas. Esse impacto se traduz em uma sociedade mais aberta, que compreende a inclusão como um valor fundamental e inegociável para a convivência e o crescimento coletivos.

Os autores Honora e Frizanco (2019) reforçam que a inclusão educacional não é apenas uma prática, mas uma poderosa ferramenta de mudança social que incentiva o respeito e a valorização das particularidades de cada indivíduo. Para eles, o verdadeiro alcance de uma educação inclusiva está em permitir que cada pessoa participe de forma ativa na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No PSAI, essa transformação é observada não apenas nos alunos, mas também nas comunidades que os cercam, criando um efeito multiplicador de valorização da diversidade. Ao promover uma cultura de equidade e respeito, o PSAI não só contribui para a capacitação profissional, mas também para a formação de uma sociedade mais

acolhedora e democrática, onde cada indivíduo, independentemente de suas habilidades, é parte integrante e valiosa do tecido social.

O próximo capítulo é destinado às considerações finais deste estudo. Seu objetivo é sintetizar o contexto que originou a pesquisa, visitar o embasamento teórico que sustentou as análises e destacar os principais achados em relação aos objetivos gerais e específicos. Além disso, serão apresentadas contribuições relevantes que este estudo traz para a área, bem como recomendações e sugestões de caminhos para futuras pesquisas, visando ampliar o entendimento e os desdobramentos dos temas abordados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A verdadeira inclusão é o reconhecimento da diversidade, o empoderamento das pessoas com deficiência e o entendimento de que suas capacidades vão muito além das barreiras da deficiência.” Essa frase, que abre este trabalho, reflete fielmente o que vivenciei e aprendi durante a pesquisa e minha atuação no Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI). Ao longo deste estudo, investiguei como o PSAI impacta a vida de pessoas com deficiência, demonstrando que vai além de uma formação técnica tradicional. O programa se apresenta como um verdadeiro agente de transformação social e pessoal, promovendo mudanças profundas na vida dos alunos ao ajudá-los a desenvolver autoestima, autonomia e confiança. Esses elementos são essenciais para que possam enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade de forma assertiva e empoderada. Essa vivência me confirmou, de maneira ainda mais sólida, o poder transformador da educação profissional inclusiva, que reconhece e valoriza as capacidades individuais, rompendo barreiras e fortalecendo a identidade pessoal e profissional.

Ao observar de perto o desenvolvimento dos alunos no PSAI, senti-me constantemente impactada pelas mudanças que ocorriam. Em dois anos de envolvimento direto, pude acompanhar uma trajetória que ia além do simples aprendizado técnico de funções. Vi pessoas saírem de uma postura limitada, moldada por um capacitismo estrutural que permeava suas relações, para se tornarem indivíduos confiantes, empoderados e com um olhar mais autônomo sobre suas capacidades. Para mim, essa experiência revelou não apenas o potencial da educação inclusiva, mas também a necessidade de investimentos constantes em iniciativas que priorizem a formação integral de pessoas com deficiência, promovendo não apenas a superação de barreiras, mas também o reconhecimento pleno de suas capacidades.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma a educação profissional, no contexto do Programa SENAI de Ações Inclusivas, contribui para aumentar a autonomia e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos com deficiência. Nesse sentido, o estudo revelou que a educação inclusiva do PSAI foi crucial para que os alunos desenvolvessem sua autonomia, tornando-os mais independentes e capazes de agir por conta própria tanto em questões pessoais

quanto profissionais. A educação profissional inclusiva não só preparou os alunos tecnicamente, mas também os empoderou para enfrentar o mercado de trabalho com mais segurança e confiança.

Um dos objetivos específicos foi avaliar como o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) aumentou a autoestima e a confiança dos alunos com deficiência, destacando seu crescimento profissional. Ficou evidente nas entrevistas que a valorização das capacidades dos alunos no ambiente educacional e profissional gera transformações significativas em suas percepções sobre si mesmos. Pude testemunhar indivíduos que inicialmente demonstravam insegurança e receio superando essas barreiras e reconhecendo seu valor. Esse crescimento pessoal é um dos elementos que mais me marcou, pois reafirma a importância de enxergar além das limitações aparentes, ajudando as pessoas a se empoderarem e construir uma autoconfiança sólida para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Com o apoio do PSAI, os alunos superaram inseguranças iniciais e passaram a se ver como indivíduos mais confiantes, capazes de contribuir efetivamente. Acredito do fundo do meu coração que um olhar focado para as capacidades individuais, e não somente preocupado com as dificuldades da deficiência, faz toda a diferença para a evolução pessoal. Isso leva ao empoderamento e, conseqüentemente, à autoconfiança para enfrentar os desafios.

Outro objetivo específico foi verificar como as habilidades e os conhecimentos técnicos desenvolvidos pelos alunos com deficiência os auxiliaram no ingresso ao mercado de trabalho. A formação técnica proporcionada pelo PSAI se destaca como um pilar fundamental para a inserção no mercado de trabalho. Durante o programa, os alunos desenvolveram habilidades específicas para suas áreas de atuação, o que lhes permitiu se posicionarem de maneira mais competitiva e segura. Essa preparação técnica, no entanto, não ocorre de forma isolada; ela se alia ao crescimento pessoal e emocional, proporcionando aos alunos não apenas o domínio de ferramentas e práticas de trabalho, mas também a capacidade de enxergar seu lugar no mercado como algo legítimo e alcançável. Muitos dos alunos que nunca tiveram a oportunidade de descobrir suas capacidades, e até mesmo alguns com pouca habilidade de comunicação, obtiveram um grande avanço com o programa. Hoje, estão em uma atividade laboral de forma efetiva, realmente pertencendo ao ambiente e contribuindo. Foi particularmente gratificante para mim acompanhar esse processo e ver como a

educação profissional inclusiva pode criar oportunidades concretas e transformar vidas.

O terceiro objetivo específico foi examinar as experiências e os desafios enfrentados pelos alunos com deficiência ao serem integrados ao ambiente de trabalho. Os desafios enfrentados por esses alunos, tanto no início do curso quanto em sua transição para o mercado de trabalho, foram superados com o apoio constante dos supervisores (padrinhos) e da equipe do PSAI. O ambiente acolhedor e inclusivo proporcionado pelo programa contribuiu para que os alunos superassem barreiras sociais e emocionais, garantindo que pudessem se integrar plenamente. Essa experiência prática mostrou a importância de um ambiente de suporte para que as pessoas com deficiência se sintam seguras e valorizadas em suas funções.

Ainda assim, foi impossível ignorar os desafios enfrentados pelos alunos, especialmente durante a transição para a fase empresa. Muitos relataram barreiras sociais e emocionais que dificultaram esse processo, mas que foram superadas com o apoio constante dos supervisores e da equipe do PSAI. O ambiente acolhedor e inclusivo oferecido pelo programa desempenhou um papel crucial para que esses alunos se sentissem valorizados e seguros, criando uma base sólida para sua inserção no mercado de trabalho. Essa experiência me levou a refletir sobre a importância de iniciativas que não apenas formam tecnicamente, mas que também oferecem suporte contínuo e personalizado, promovendo a verdadeira inclusão.

Ao longo do estudo, deparei-me também com a realidade da inclusão dissimulada ou inclusão/exclusão, em que pessoas com deficiência são contratadas por empresas apenas para atender exigências legais de cotas, sem que lhes sejam oferecidas oportunidades reais de crescimento ou respeito às suas necessidades. Esse contraste com o que observei no PSAI foi revelador, pois mostrou que a inclusão autêntica requer comprometimento, propósito e a criação de condições que favoreçam o pertencimento genuíno. No programa, essa postura inclusiva é evidente, e acredito que iniciativas como essa deveriam servir de modelo para outras instituições e empresas, que ainda precisam avançar no caminho para uma inclusão efetiva.

Ao aprofundar meu estudo, compreendi que a educação inclusiva não impacta apenas a trajetória profissional, mas também fortalece a autoestima e a autonomia das pessoas com deficiência. O ambiente de apoio e incentivo proporcionado pelo PSAI foi determinante para que os alunos desenvolvessem confiança em si mesmos,

algo que considero indispensável para qualquer tipo de sucesso, seja ele pessoal ou profissional. Esse processo de transformação foi, para mim, a maior lição deste trabalho, pois me mostrou que a verdadeira inclusão é aquela que se manifesta em cada história de superação e em cada conquista alcançada.

Em conclusão, considero essencial que futuros estudos ampliem a análise para englobar iniciativas de educação inclusiva em diferentes contextos, com o objetivo de aprimorar as estratégias pedagógicas voltadas à formação de pessoas com deficiência. Recomendo, também, que sejam realizadas pesquisas que aprofundem a compreensão da percepção das empresas que acolhem os alunos desses programas, buscando identificar formas eficazes de fortalecer a inclusão no ambiente de trabalho. Acredito que avançar nos estudos sobre a educação profissional inclusiva permitirá intensificar a disseminação do conhecimento sobre programas como o PSAI, contribuindo para a construção de práticas educacionais e profissionais mais específicas e efetivas para esse público. Assim, será possível reduzir as barreiras que ainda distanciam pessoas com deficiência de oportunidades no mercado de trabalho, valorizando sua dedicação e potencial e promovendo uma inclusão que realmente transforme vidas.

Por fim, reafirmo minha crença no papel transformador de iniciativas como o PSAI. Essa jornada, além de ser uma experiência profissional enriquecedora, foi também um aprendizado pessoal que reforçou minhas convicções sobre a importância de criar ambientes educacionais que reconheçam e respeitem a diversidade. Espero que este trabalho inspire outros a reconhecerem o valor da inclusão autêntica e a investirem em programas que promovam mudanças significativas na vida de pessoas com deficiência, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. Desemprego e informalidade são maiores entre as pessoas com deficiência. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34977-desemprego-e-informalidade-sao-maiores-entre-as-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 26 set. 2023.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 9 set. 2023.
- ARMAS, Louise Dall'Agnol de; BISOL, Claudia Alquati. Desafios da educação profissional integrada na inclusão da pessoa com deficiência. Vivências, Erechim, v. 18, 2022.
- AZEVEDO, Marília Macorin de; FERRAZ FERNANDES, Senira Annie; ROSSI, Lea. Trabalho e Educação: instrumentos de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 13, n. 29, jan./abr. 2021.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENEVIDES, Guirlanda Maria Maia de Castro et al. Pessoa com deficiência e trabalho: estudos para o estado de São Paulo e um breve panorama nacional e internacional. Curitiba: CRV, 2022.
- BOFF, A. P.; ROSA, P.; REGIANI, A. M. Estudos da deficiência na educação profissional e tecnológica. Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 68, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.57797.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 6, de 1º de fevereiro de 2007. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 8, 13 abr. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb006_07.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1999.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho –

CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2354/1449>. Acesso em: 23 nov. 2024.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2019.

MANICA, Loni Elisete. A educação profissional formal e não formal das pessoas com deficiência no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1998-2023, out./dez. 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9320.

MANICA, Loni Elisete; CALIMAN, Geraldo. A Educação Profissional para Pessoas com Deficiência: Um Novo Jeito de Ser Docente. Brasília: UNESCO, 2015.

MATOS, Naiara Roberta Vicente de. Inclusão perversa: uma reflexão sobre o sentido do trabalho para pessoas com deficiência. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

SANTOS, M. L. C. et al. A importância da educação profissionalizante para a formação e o desenvolvimento dos indivíduos. Seminário Internacional de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, 2018.

SENAI-RS. Programa SENAI de Ações Inclusivas: diretrizes políticas e pedagógicas do SENAI-RS para a educação profissional inclusiva. Porto Alegre: SENAI-RS, 2013.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI. In: Guia PSAI - Diversidade. [S.l.]: SENAI, 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). PCA Auxiliar de Linha de Produção - Couro e Calçados. Porto Alegre: SENAI, 2021.

SILVA, A. M.; COSTA, F. J. Educação profissional para pessoas com deficiência: Perspectiva do Brasil em atingir as metas da Agenda 2030. Revista Brasileira de Educação Especial, 2023.

SILVA, Fernanda Souza da et al. Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, 2020.

SILVA, J.; SANTOS, M. A importância da educação profissionalizante para a inclusão de pessoas com deficiência. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 11, 2017.

SILVA, J.; SANTOS, M. Políticas públicas de inclusão e educação profissionalizante para pessoas com deficiência: avanços e desafios. Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. *Verve*, v. 20, 2011.

WITCZAK, Marcos Vinicius Castro; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Desafios da inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: reflexões e práticas. Salvador: EDUFBA, 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

| |
|---|
| Pergunta 1: Como você se sentia em relação a si mesmo antes de começar o programa no SENAI e como se sente agora que está terminando (ou terminou)? |
| Pergunta 2: Você acha que o programa no SENAI influenciou sua autoestima e autonomia? De que forma? |
| Pergunta 3: Quais recursos didáticos, materiais ou estratégias de ensino você gostou mais durante seu aprendizado no SENAI? |
| Pergunta 4: Você se sentiu incluído e apoiado durante o curso? Pode dar exemplos? |
| Pergunta 5: De que maneira o SENAI te preparou para trabalhar? Você se sente mais confiante? |
| Pergunta 6: Você acha que está pronto para trabalhar? Por quê? |
| Pergunta 7: Como você acha que o programa influenciou a autoestima e autonomia do(a) aluno(a)? |
| Pergunta 8: Como você acha que o instrutor e o SENAI tratam a questão de incluir e ajudar todos os alunos atendidos no PSAI? |
| Pergunta 9: Houve algum desafio particular que o(a) aluno(a) enfrentou durante o aprendizado? |
| Pergunta 10: Como tem sido a experiência na fase empresa? |

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

| | |
|---|--|
| Pergunta 1: Como você se sentia em relação a si mesmo antes de começar o programa no SENAI e como se sente agora que está terminando (ou terminou)? | |
| Entrevistado 1 | "Me encontrei lá no Senai. É que fazia coisas. Aprendi a fazer muitas coisas. Verdade." |
| Entrevistado 2 | "Bom antes eu era bem desocupado. Não tinha muito o que fazer. Daí agora eu posso estar recebendo né? Posso estar ajudando o pai e a mãe. Posso ganhar e me sinto mais... como é que eu vou dizer? Mais ocupado mais importante sabe? Por estar ajudando assim." |
| Entrevistado 3 | "É bom antes de entrar pra cá, pro Senai eu não sabia se eu ia aprender muita coisa por causa do meu geniozinho, mas melhorei bastante." |
| Entrevistado 4 | "Eu acho que eu me sentia uma pessoa assim totalmente sem rumo né? Porque ali entre os 15 e 16 anos a gente já quer começar a trabalhar né? E daí é muito difícil essa questão do jovem aprendiz porque não é todos os lugares que acolhem jovem aprendiz. E ainda mais pela questão do PcD, claro que pelo atestado a gente consegue mais rápido, mas assim também tem toda aquela questão da deficiência. Então ali a gente se sente meio insegura naquela idade ali. Até pelo ser o primeiro emprego as pessoas não dão muita oportunidade pra gente né? Por ser o primeiro emprego. Então é muito difícil a gente conseguir o primeiro emprego e ficar naquela batalha ali. Então o Senai pra mim foi muito importante por que me deu essa abertura do primeiro emprego e foi aonde eu ingressei." |
| Entrevistado 6 | "Eu era muito triste, muito presa. Depois de começar o curso, tudo acalmou para nós. Agora que terminou, estamos tristes, arrancou nosso coração. Antes, eu não sabia fazer muita coisa, agora eu sei que posso trabalhar e ajudar minha família." |
| Entrevistado 7 | "Antes do curso eu era desocupada, mas infeliz. Depois do curso, me sinto mais alegre, mais confiante. Antes, eu ficava muito em casa sem fazer nada, mas agora eu sei que posso ajudar e fazer coisas importantes." |
| Entrevistado 8 | "Eu sentia triste, pouco triste e pouco alegre. Depois, fazendo o Senai, eu me sentia bem. Eu gostava de desenhar e pintar. Fazia muita coisa, muita coisa." |

| | |
|---|--|
| Pergunta 2: Você acha que o programa no SENAI influenciou sua autoestima e autonomia? De que forma? | |
| Entrevistado 1 | "Me senti produtivo. Mais positivo. Mais produtivo. Mais alegre mais tranquilo. Mais feliz." |
| Entrevistado 2 | "Ele modificou essa minha autoestima sim. Eu sinto mais alegre, mais feliz." |

| | |
|----------------|--|
| Entrevistado 3 | "Ele me fez aceitar como eu realmente sou porque até antes de vir eu era toda errada melhorei bastante depois que entrei. Sobre a aparência sobre o meu jeito tipo assim eu sofri muito bullying quando eu era mais nova daí isso me prejudicou bastante, agora não me prejudica mais." |
| Entrevistado 4 | "Ah no início né a gente fica sempre insegura né? Pela questão de tu não conseguir. Tu fica sempre pensando será que eu vou conseguir o primeiro emprego? Será que eu não vou conseguir? Então assim a gente se sente muito inseguro no início. Mas também pela questão de ser o Senai daí depois a gente fica pensando será que a gente vai passar? Será que a gente não passa? Mas depois que passa o contrato a gente fica mais aliviado fica... Alegria bastante a gente né? Eleva bastante a nossa autoestima." |
| Entrevistado 6 | "Me senti muito bem, o curso fez eu me sentir melhor comigo mesma. Aprendi muita coisa. Estou pronta para trabalhar e sei que posso enfrentar novos desafios." |
| Entrevistado 7 | "Sim, me sinto mais confiante. O curso me preparou para trabalhar numa fábrica bem grande e com minha irmã. Aprendi a fazer muitas coisas que antes eu nem imaginava que conseguiria." |
| Entrevistado 8 | "Eu me senti mais forte e mais confiante agora eu sei que posso fazer muitas coisas sozinha." |

Pergunta 3: Quais recursos didáticos, materiais ou estratégias de ensino você gostou mais durante seu aprendizado no SENAI?

| | |
|----------------|---|
| Entrevistado 2 | "Eu gostei bastante nos brinquedos. Ajudar a criar os brinquedos sabe? Para as crianças e depois doar. Ah e do Grand Prix. Hum... Eu acho que foi estar ganhando lá no Grand Prix. Só que que pena que nós ficamos em segundo lugar na última. Na última fase né? Mas olha quantos a gente ganhou até lá né?" |
| Entrevistado 3 | "Tudo. É porque eu não tenho aquilo que eu prefiro. Se é pra eu melhorar eu faço de tudo. É. Mas eu gostei mais dos robôs. Gostei mais de fazer robótica. Aham." |
| Entrevistado 4 | "Eu acho que todo o processo que a gente fez foi muito importante né? Então foi importante a gente ter começado com atividades simples, que nem tu disse pra outros não eram tão simples, pra poder chegar nessa questão das competições né? Então essa questão das competições do Grand Prix e todos aqueles eventos que a gente tem também foi muito importante pro amadurecimento né pra tirar aquela vergonha por exemplo que eu tinha de falar em público então tudo são os processos então é muito importante a gente não desistir lá no início pra depois chegar nesse grande final aí que foi muito |

| | |
|----------------|--|
| | importante essa questão das competições foi um momento muito mágico e muito diferente pra mim." |
| Entrevistado 6 | "Gostei de montar as coisinhas lá no SENAI, como montar uma caixinha e limpar os sapatos. As atividades de fazer mais prática foi as melhores, porque a gente via o resultado do que fazia. Os robzinhos era legal de fazer" |
| Entrevistado 7 | "Eu de fazer os acessórios, os produtos, especialmente as bolsinhas. Também gostei das aulas onde a gente aprendia fazendo. E dos robôs" |
| Entrevistado 8 | "Gostei mais de fazer os jogos e de doar para as crianças. Também gostei de desenhar e pintar, foi muito divertido e me fez aprender muito, muito." |

Pergunta 4: Você se sentiu incluído e apoiado durante o curso? Pode dar exemplos?

| | |
|----------------|--|
| Entrevistado 1 | "Senti apoio. Eu me senti feliz quando estava fazendo as coisas. Uhum." |
| Entrevistado 2 | "Sim. É motivador. Eu gosto muito de estar trabalhando assim. Me sentir mais prestativo vamos dizer. É que em casa eu ficava sempre parado né? Não tinha muito o que fazer." |
| Entrevistado 3 | "No começo não, mas depois comecei a me incluir porque outras pessoas começaram a conversar comigo. Comecei a me incluir, mas no começo eu me sentia mais isolada. Porque eu tinha uma insegurança, era porque eu era solitária mesmo. Eu sempre fui assim desde o começo. Não gostava muito de socializar não. E agora me sinto mais, eu tô de bom humor." |
| Entrevistado 4 | "Sim sempre, mas sempre que nem eu disse antes né? Sempre tem aquela rotulação aqui ainda. Ah o PcD... Sabe? Eles não chamam pelo nome eles fazem esse rótulo. Mas assim no início a gente se ofende, mas depois a gente percebe, começa a ver com outra visão também não sei de que forma que eles pensam se eles acham que PcD não é gente normal que nem a maioria diz né? Mas enfim a gente se acostuma, então eu acredito que eu fui bem acolhida sim." |
| Entrevistado 6 | "Sim, me senti segura e apoiada. Gostava muito do que fazia, todos trabalhavam juntos e isso me fez sentir parte do grupo." |
| Entrevistado 7 | "Sim, me sentia apoiada e acolhida, especialmente pela Profe Jerusa e os colegas das outras turmas. Eles sempre estavam lá para ajudar e incentivar a gente." |
| Entrevistado 8 | "Gostava de ver e participar das atividades, foi bem legal. Sempre tive o apoio." |

Pergunta 5: De que maneira o SENAI te preparou para trabalhar? Você se sente mais confiante?

| | |
|----------------|---|
| Entrevistado 1 | "Pra mim trabalhar. Foi bom. Foi mais interessante. Já sou chefe. Confiante para o trabalho e mais confiante. Fui contratado." |
| Entrevistado 2 | "No trabalho manual. Né? É. Só que eu queria também aprender a mexer em certas máquinas que nem na prensa. É. Daí não dá. É. Mexer com cola também não dá. Que não é do curso né? Daí não pode." |
| Entrevistado 3 | "Olha ele me preparou pra tudo. Só que algumas coisas não deu tempo de aprender. Daí eu aprendi na prática, mas psicologicamente sim foi mais importante. Foi porque eu pude enxergar o problema dos outros e ver que o meu era bem pequeno também." |
| Entrevistado 4 | "Eu acredito que sim né? Por que, que nem no início a gente começou ali com coisas básicas fazendo desenho pintando recortando então isso fez com que muitos colegas desistissem, mas tudo é um processo que nem eu disse antes né? Tudo é uma escadinha então a gente vai evoluindo vai tendo toda aquela questão dos processos. Então todos os processos da etapa do SENAI pra chegar até a fábrica foram muito importantes porque se a gente avança aquele processo a gente já não ia ter todo o amadurecimento que se tem agora." |
| Entrevistado 6 | "Sim, me senti preparada. Aprendi muita coisa, como montar uma caixinha e limpar sapatos e outras coisa. Me sinto bem mais legal e pronta para encarar o trabalho na fábrica grande." |
| Entrevistado 7 | "O Senai me preparou para trabalhar numa fábrica grande e com minha irmã." |
| Entrevistado 8 | "Me deixou mais forte e confiante. Aprendi muitas coisas que antes eu nem sabia se conseguiria fazer." |

Pergunta 6: Você acha que está pronto para trabalhar? Por quê?

| | |
|----------------|---|
| Entrevistado 1 | "É... sou trabalhador. Que tô feliz, que tô contente." |
| Entrevistado 2 | "Sim. O desafio foi um pouco de controlar a ansiedade a agitação na hora quando falta um pouco de serviço. Sempre tenho que estar me ocupando." |
| Entrevistado 3 | "Sim. Eu vou ter sempre uma oportunidade não vou ficar enjoada no mesmo lugar. Eu detesto. Porque eu sinto mais confiança eu sei fazer várias coisas. Eu tenho vontade de aprender mais outras coisas que eu puder." |
| Entrevistado 4 | "Sim e acho que o Senai foi muito importante e me ajudou bastante. Porque a gente não, eu pelo menos não me via trabalhando assim como eu me vejo hoje né? Então a gente vê pelos outros colegas também né? O quanto eles evoluíram que nem o João não falava agora tá falando. Então ele eleva bastante nos ajuda bastante a nos entender também profissionalmente." |

| Pergunta 7: Como você acha que o programa influenciou a autoestima e autonomia do(a) aluno(a)? | |
|--|---|
| Entrevistado 5 | "Na minha opinião, o que mais influenciou foi a eu mesma para entender e aceitar isso. No início eu pensava, meu Deus, que covardia botar essas crianças aqui. Mas aí, dentro da empresa, a gente que é líder, todos os liderados se espelham na gente. Se a gente tem uma reação positiva, isso multiplica. Então eu entendi que precisava ver diferente. São um pouquinho mais lentos de raciocínio, mas a responsabilidade que você delegar a eles, é deles e de ninguém mais. São muito educados, muito respeitadores, às vezes fazem a gente rir quando a gente tem vontade de chorar. Então é bem mágico o negócio. É bem diferente. O programa não eleva só autonomia deles mas nos educa para enxergar isso. Eu espero que mais empresas possam entrar nesse projeto, porque a gente acaba ficando muito fechado no nosso mundo. Eu trabalho há quase 30 anos aqui, sou muito Bottero, então isso aqui pra mim foi muito novo. É uma experiência que vale muito a pena. Se alguém tem medo, não deveria, porque vale muito a pena." |
| Entrevistado 6 | "Sim, me sinto bem mais preparada e pronta para trabalhar. Aprendi muita coisa e estou pronta para enfrentar novos desafios." |
| Entrevistado 7 | "Sim, me sinto pronta e mais confiante." |
| Entrevistado 8 | "Me sinto mais forte e confiante." |
| Entrevistado 9 | "O mais bonito foi os laços de amizade que os alunos do curso do SENAI criaram entre eles e até hoje um se preocupa e cuida do outro. Isso não tem palavras para expressar o quão bonito é ver eles tão independentes, né? Eles se preocupam uns com os outros, será que estão bem e tudo, e até hoje todos eles vêm para perto de mim. Ainda me sinto um pouco mãe de todos" |
| Entrevistado 10 | O programa PSAI influenciou significativamente a autoestima e autonomia dos alunos, especialmente porque os retirou de uma rotina de superproteção familiar e os inseriu em um ambiente de aprendizado e prática profissional. Ao participarem das aulas, cumprirem horários, pegarem ônibus e interagirem com outras pessoas, os alunos desenvolvem uma sensação de independência que antes não possuíam. Além disso, ao perceberem que são capazes de realizar tarefas que nunca haviam feito antes, e até superarem expectativas, os alunos começam a se sentir úteis e mais confiantes em suas habilidades. Esse processo é comparado ao desabrochar de uma flor, onde cada aluno, no seu ritmo, começa a descobrir e explorar seu potencial, o que, por sua vez, reforça a autoestima e a sensação de capacidade. |

Pergunta 8: Como você acha que o instrutor e o SENAI tratam a questão de incluir e ajudar todos os alunos atendidos no PSAI?

| | |
|-----------------|--|
| Entrevistado 5 | "Com excelência. É fundamental é a primeira base, eu vejo como tu pegar uma criança e querer que ela saia correndo sem ela ter gatinhado ela vai sofrer muito para correr ela vai cair muito ela vai cair muito mais do que as que gatinharam então eu vejo assim o SENAI é o início do processo tu os bota a gatinhar para depois eles saberem que eles podem correr caso contrário eles vão se atrapalhar muito." |
| Entrevistado 4 | "O programa foi muito importante. A autoestima da gente que nem eu disse antes na questão da procura de emprego se torna baixa porque tu vai em tudo quanto é lugar eles não pegam jovem aprendiz e ainda mais como nós, não pegam não sei o quê. Então o Senai é uma abertura pro jovem aprendiz mesmo. E daí quando tu faz ali todo o processo com a ajuda da professora ali do curso. Já na fábrica enfim e depois quando tu passa o contrato tu fica te dá uma elevada na tua autoestima porque assim a gente eu ficava muito insegura né? Na questão de não conseguir emprego porque é muito difícil dar oportunidade né? Então o Senai foi muito importante assim e me ajudou bastante." |
| Entrevistado 9 | "Acompanhar os alunos nessa trajetória de entrar na empresa foi angustiante. Teve dias difíceis, teve dias de alegria, às vezes voltavam os dias difíceis, mas eles foram mostrando capacidade, e eu, também fui aceitando que eles se desenvolvessem e crescessem. E hoje, os alunos estão trabalhando efetivados na empresa, tudo isso graças ao curso que fizeram no SENAI. Ajuda de todos, ajuda da empresa, então tudo isso tornou o que eles são hoje" |
| Entrevistado 10 | O SENAI e os instrutores abordam a inclusão com muita sensibilidade e atenção às necessidades individuais dos alunos. A inclusão é vista de maneira equitativa, onde a estratégia é adaptar as vivências e experiências de aprendizado de acordo com o ritmo e a trajetória de cada aluno. O objetivo é proporcionar a todos as mesmas oportunidades, mas reconhecendo que cada um tem suas peculiaridades e limitações. Isso exige um cuidado especial por parte dos instrutores, que devem identificar as capacidades de cada aluno e desenvolver essas competências de maneira a prepará-los da melhor forma possível para o mundo profissional. A abordagem é personalizada, buscando sempre o máximo desenvolvimento dentro das possibilidades de cada aluno. |

| | |
|---|--|
| Pergunta 9: Houve algum desafio particular que o(a) aluno(a) enfrentou durante o aprendizado? | |
| Entrevistado 2 | "O desafio foi um pouco de controlar a ansiedade a agitação na hora quando falta um pouco de serviço." |
| Entrevistado 3 | "Era porque eu era solitária mesmo. Eu sempre fui assim desde o começo. Não gostava muito de socializar né." |

| | |
|-----------------|---|
| Entrevistado 4 | "No início a gente tem assim um medo um receio, mas depois passa. De ser rotulado né? Mas depois passa porque aquilo é normal a gente sabe que tem muitas pessoas e no convívio deveria ser normal eles chamarem pelo nome da pessoa, mas não eles preferem chamar pelo rotulado." |
| Entrevistado 6 | "O mais difícil pra mim foi trabalhar só de tarde, eu queria trabalhar o dia inteiro. Foi pouco pra nós, mas eu aprendi a aproveitar bem o tempo que tinha e a focar nas tarefas." |
| Entrevistado 7 | "Não teve nada que achei mais difícil. O mais difícil foi fazer bolsinhas, mas com prática e ajuda dos professores, eu consegui superar." |
| Entrevistado 9 | "Os alunos do curso do SENAI, principalmente eles, nunca tinham entrado numa empresa, não sabiam nem como funcionava, e para eles entrarem lá foi muito difícil no começo. Eu tinha muito medo também, sempre fui muito insegura, sempre quis proteger muito os alunos, e isso talvez prejudicou eles de alguma forma. Se eu tivesse deixado eles como deixei agora, talvez eles tivessem se desenvolvido mais, mas eu sempre quis proteger muito, cuidar muito. Mas com o auxílio de vocês, eles mostraram que são capazes e acabaram seguindo na caminhada. A gente sabe que eles têm capacidade e que conseguem, é só a gente incentivar e ajudar, e isso vocês fizeram. A empresa fez também a parte dela." |
| Entrevistado 10 | Sim, os alunos enfrentaram diversos desafios durante o aprendizado, sendo cada caso único. Um exemplo destacado foi o de um aluno com extrema ansiedade, que inicialmente tinha dificuldade em se comunicar e interagir com muitas pessoas. Esse aluno, no entanto, conseguiu participar de um projeto em que precisou subir ao palco e vender sua ideia, mostrando um grande desenvolvimento em sua capacidade de comunicação e superação pessoal. Outro desafio mencionado foi a questão do barulho para um aluno autista e as dificuldades enfrentadas por uma aluna com síndrome de Down. Cada aluno, dentro de suas limitações, conseguiu superar obstáculos e alcançar resultados que superaram as expectativas iniciais. |

| | |
|---|---|
| Pergunta 10: Como tem sido a experiência na fase empresa? | |
| Entrevistado 1 | "Foi mais interessante." |
| Entrevistado 2 | "O desafio tem sido mesmo o de controlar a ansiedade." |
| Entrevistado 3 | "Boa. Eu aprendo bastante coisa. Agora eu tô bem mais apta pra aprender outras coisas." |
| Entrevistado 4 | "A experiência na fase empresa foi positiva, ajudando no desenvolvimento pessoal e profissional. Na fase empresa, eu consegui aplicar o que aprendi no Senai, me senti mais preparada e confiante. A rotina de trabalho e os desafios diários contribuíram muito para o meu crescimento. Foi um período |

| | |
|-----------------|--|
| | de muito aprendizado e amadurecimento, onde eu pude ver a importância de cada processo e a colaboração entre os colegas." |
| Entrevistado 6 | "Foi positiva, mas levantou meus cabelos de susto. Tive que aprender a fazer várias coisas. Hoje me sinto bem mais forte e preparada. A vida na empresa é difícil, mas me ajudou a crescer e a aprender novas coisas." |
| Entrevistado 7 | "Foi bem bom, me sinto bem melhor agora." |
| Entrevistado 8 | "Era mais legal no Senai, gostava mais de lá. No Senai eu tinha mais atividades que gostava de fazer." |
| Entrevistado 9 | Acompanhar os alunos nessa trajetória de entrar na empresa foi angustiante. Teve dias difíceis, teve dias de alegria, às vezes voltavam os dias difíceis, mas eles foram mostrando capacidade, também fui aceitando que eles se desenvolvessem e crescessem. E hoje, os alunos estão trabalhando efetivados na empresa, tudo isso graças ao curso que fizeram no SENAI. Ajuda de todos, ajuda da empresa, então tudo isso tornou o que eles são hoje. |
| Entrevistado 10 | Durante a fase empresa, a experiência tem sido uma extensão do desenvolvimento iniciado no curso. Os alunos começam a aplicar as habilidades adquiridas em um ambiente profissional real, o que reforça ainda mais sua autonomia e autoestima. A vivência prática nas empresas é fundamental para que eles visualizem o mundo profissional de maneira concreta, entendendo o que é possível para eles dentro de suas limitações. Essa fase é crucial para que os alunos consolidem o que aprenderam no curso e continuem a se desenvolver, ganhando ainda mais confiança em suas capacidades e no papel que podem desempenhar na sociedade e no mercado de trabalho. |

Pergunta 11: Como foi para você acompanhar o(a) aluno(a) durante o tempo dele(a) na fase SENAI? O que vocês acham que mudou na vida dele(a), tanto no trabalho quanto no dia a dia, por causa do programa PSAI?

| | |
|----------------|---|
| Entrevistado 5 | "Acompanhar os alunos durante o tempo na fase SENAI foi uma experiência de muito aprendizado. Eu entendi que precisava ver diferente, e isso mudou minha percepção. O programa trouxe uma grande mudança na vida deles, tanto no trabalho quanto no dia a dia. Eu vi eles amadurecendo, ganhando confiança, aprendendo a lidar com responsabilidades e a colaborar entre si. A experiência foi muito positiva e transformadora, tanto pra eles quanto pra mim. Ver eles se desenvolvendo, conseguindo realizar tarefas que antes pareciam impossíveis, é algo muito gratificante. Eles passaram a se sentir mais capazes e confiantes, e isso refletiu não só no trabalho, mas também no dia a dia deles. É uma evolução incrível que me enche de orgulho." |
|----------------|---|

| | |
|-----------------|---|
| Entrevistado 09 | <p>“Para os alunos do curso do SENAI, principalmente eles, nunca tinham entrado numa empresa, não sabiam nem como funcionava. Eu tinha muito medo também, sempre fui muito insegura, sempre quis proteger muito os alunos. Se eu tivesse deixado eles como deixei agora, talvez eles tivessem se desenvolvido mais, mas eu sempre quis proteger muito, cuidar muito. Mas com o auxílio do SENAI e a empresa aceitando, eles mostraram que são capazes e acabaram seguindo na caminhada. A gente sabe que eles têm capacidade e que conseguem, é só a gente incentivar e ajudar, e isso que o SENAI fez. A empresa fez também a parte dela.”</p> |
|-----------------|---|

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

AUTORIZAÇÃO PARA USO E DIVULGAÇÃO DE IMAGEM FOTOGRÁFICA

Eu, **Eduardo de Oliveira Nicodem**, residente no endereço Rua Roma n.145, Emancipação, Parobé/RS, sob o RG n. [REDACTED] e o CPF n. [REDACTED] autorizo, por meio desta, o(a) Sr(a). Jerusa Mesquita Rodrigues, do curso Pedagogia e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, a utilizarem, **GRATUITAMENTE**, minha imagem fotográfica para inserção no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado QUEBRANDO BARREIRAS, CONSTRUINDO PONTES: A Educação Profissional no Empoderamento das Pessoas com Deficiência.

Estou ciente de que o referido Trabalho poderá ser disponibilizado em qualquer meio eletrônico de divulgação institucional, utilizado **para específicos fins educativos, técnico-científicos, culturais e não-comerciais**, abrindo mão, desde já, de quaisquer outras reivindicações a respeito do uso dessa imagem, seja a que título for.

São Leopoldo, 17 de junho de 2024.

[REDACTED]
Assinatura do responsável legal

[REDACTED]
Assinatura do aluno

Este documento deve ser digitalizado e anexado ao Trabalho de Conclusão.

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DE EMPRESA/INSTITUIÇÃO



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DE EMPRESA/INSTITUIÇÃO

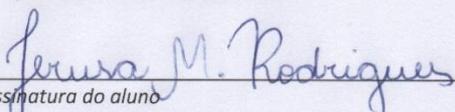
Eu, Jerusa Mesquita Rodrigues, aluna do **Curso de Pedagogia** da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, matriculado(a) sob o número 1252022200491, **declaro que a Empresa/Instituição SENAI Nelson Heidrich de Igrejinha/RS** objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **QUEBRANDO BARREIRAS, CONSTRUINDO PONTES: A Educação Profissional no Empoderamento das Pessoas com Deficiência**, entregue no semestre 2024/2, **permitiu a pesquisa e o uso de todos os dados que nele constam.**

Declaro, ainda, que as informações apresentadas são verdadeiras e correspondem à realidade da Empresa/Instituição estudada.

A Empresa/Instituição autorizou a divulgação do seu nome fantasia/razão social.

A Empresa/Instituição não autorizou a divulgação do seu nome fantasia/razão social. Nesse caso, responsabilizo-me em preservar o nome da Empresa/Instituição de forma a que ela não seja passível de identificação no meu Trabalho.

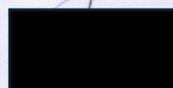
Igrejinha, 14 de novembro de 2024.


Assinatura do aluno

Ciência da empresa

Eduardo Weber

Nome do responsável da Empresa/Instituição



Eduardo Weber
GERENTE DE OPERAÇÕES
CFP SENAI Nelson Heidrich

Assinatura do Responsável da Empresa/Instituição
Carimbo ou CNPJ

Este documento deve ser digitalizado e postado pelo aluno na Comunidade conforme prazo estabelecido em cronograma.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezada(o) Vanessa Linden Hörnig

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa para o TCC QUEBRANDO BARREIRAS, CONSTRUINDO PONTES: A Educação profissional no Empoderamento das Pessoas com Deficiência, desenvolvida pela graduanda Jerusa Mesquita Rodrigues do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O objetivo deste estudo é analisar de que forma a educação profissional, no contexto do Programa SENAI de Ações Inclusivas, contribui para aumentar a autonomia e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos com deficiência.

Você é convidada(o) a participar do seguinte procedimento: uma entrevista, sendo que esta será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita, única e exclusivamente para fins de pesquisa. A entrevista será realizada com base em roteiro com questões abertas que solicitam da(o) entrevistada(o) a exposição de suas opiniões a respeito do assunto proposto.

Desse modo, assumo com você os seguintes compromissos:

1. De que sua identidade, assim como as identidades de todas(os) as(os) participantes serão mantidas em sigilo; de que nenhuma pessoa será identificada e que se manterá o anonimato, das(os) participantes, em quaisquer momentos que impliquem a divulgação dessa pesquisa.
2. De que as informações reunidas serão usadas, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e dos trabalhos científicos que dela poderão se desdobrar.
3. De que os resultados lhe serão apresentados, pois esse retorno permitirá que você tome ciência das informações produzidas durante a pesquisa, assim como assegurará que tais informações não serão utilizadas em prejuízo ou para a estigmatização das pessoas envolvidas.
4. Do caráter voluntário de seu consentimento. Caso você tenha interesse em desistir da participação na pesquisa, isso poderá ser feito em qualquer fase do grupo focal, sem penalização alguma.
5. Da garantia de que você pode receber respostas a qualquer momento sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa, por meio de e-mail: jerusa.rodrigues1981@gmail.com e/ou telefone 51998419492.
6. De que você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
7. Este Termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com a pesquisadora responsável.

São Leopoldo, 13 de novembro de 2024.


Assinatura da(o) participante

Jerusa M. Rodrigues
Assinatura da pesquisadora

ANEXO A – FOTOS DA FASE SENAI

Foto 1 – Integração com outras turmas da aprendizagem para os trabalhos no Projeto: Papai Noel Sucateiro - (2022)



Fonte: Autora

Foto 2 – Entrega dos brinquedos confeccionados no Projeto: Papai Noel Sucateiro e doados a comunidade de Igrejinha - (2022)



Fonte: Autora

Foto 3 – Entrega dos brinquedos confeccionados no Projeto: Papai Noel Sucateiro e doados a comunidade de Igrejinha - (2022)



Fonte: Autora

Foto 4 – Entrega dos jogos pedagógicos confeccionados no Projeto: Brincar e Aprender e entregues na rede municipal de Igrejinha - (2023)



Fonte: Autora

Foto 5 – Equipe Campeã do Grand Prix Inovação - (2023)



Fonte: Autora

Foto 6 – Oficina de Robótica - (2023)



Fonte: Autora

Foto 7 – Produtos confeccionados no Projeto: Oficina Criativa - (2023)



Fonte: Autora

Foto 8 – Turmas: PSAI/0122(Manhã) e PSAI/0222(Tarde) - (2023)



Fonte: Autora

ANEXO B – FOTOS DA FASE EMPRESA

Foto 9 – Visita técnica nas empresas - (2023)



Fonte: Autora

Foto 10 e 11 – Alunos em seus postos de trabalho - (2024)



Fonte: Autora

Foto 12 e 13 – Alunos em seus postos de trabalho - (2024)



Fonte: Autora

Foto 14 – Alunos em seus postos de trabalho - (2024)



Fonte: Autora

ANEXO C – FOTOS DA FORMATURA

Foto 15 – Formatura PSAI – agosto (2024)



Fonte: Autora

Foto 16 – Formatura PSAI – agosto (2024)



Fonte: Autora